

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Tálita Suelen de Oliveira Guarino

**Análise de necessidades para um curso de inglês
para fins específicos na área de Computação**

**Taubaté - SP
2016**

Tálita Suelen de Oliveira Guarino

**Análise de necessidades para um curso de inglês
para fins específicos na área de Computação**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras

Orientadora: Prof^a Dra. Silvia Matravolgyi Damião

**Taubaté - SP
2016**

Tálita Suelen de Oliveira Guarino

**Análise de necessidades para um curso de inglês
para fins específicos na área de Computação**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté.

Área de concentração: Língua Materna e Línguas Estrangeiras

Orientadora: Prof^a Dra. Silvia Matravolgyi Damião

Data: 05/05/2016

Resultado: _____

Professora Dr^a.: Silvia Matravolgyi Damião - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Professora Dr^a.: Maria do Carmo Souza de Almeida - Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Professora Dr^a.: Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz - Instituto Nacional de Educação de Surdos

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Silvia Matravolgyi Damião por compartilhar seu conhecimento comigo desde a especialização lato sensu, e pela atenção e dedicação ao me orientar nessa jornada cheia de desafios e surpresas.

Às Professoras Doutoras Maria do Carmo Souza de Almeida e Karin Quast pelas valiosas contribuições na banca de exame de qualificação.

À UnitaU por proporcionar o aprimoramento profissional e acadêmico acessível.

À minha Família pelo apoio, carinho e orações.

Ao meu amado marido, Leandro Guarino de Vasconcelos, pelo apoio e amor incondicional, e por sempre participar de todos momentos da minha vida.

Aos amigos Benedito Campos de Oliveira, Caroline Quirelli, Deborah Murgel Lucyene Matuck, Manuela Vasconcelos e Zuleica e Silva, pelo incentivo, compreensão e carinho durante esta jornada.

A Deus, aquele que possibilitou que este trabalho acontecesse, Aquele que nunca me deixou sozinha, e por mais difícil que fosse a caminhada sempre renovou as minhas forças.

Enfim, a todos que torcem por mim e fizeram parte desta caminhada.

RESUMO

Atualmente, o inglês é considerado língua franca devido a sua influência nas transações comerciais, nas atividades acadêmicas e até mesmo no cotidiano da maioria das pessoas, através da Internet, por exemplo. Neste sentido, aprender a língua inglesa é um desafio para muitas pessoas. No ensino superior, muitos cursos têm contemplado o inglês em seus currículos. Porém, muitas vezes, o ensino de inglês geral é insuficiente para atender as necessidades dos alunos, pois cada perfil profissional tem necessidades específicas. Nesse contexto, o Ensino de Inglês para Fins Específicos (ESP) possibilita ao docente desenvolver um trabalho direcionado às necessidades dos alunos. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em fazer um levantamento de necessidades para fins de elaboração do conteúdo programático para um curso de Inglês Para Fins Específicos direcionado ao Curso Superior, especificamente na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de uma Faculdade particular, situada em uma cidade do Vale do Paraíba. Como instrumento metodológico, foram escolhidos questionários aplicados ao coordenador e aos professores do curso, além de questionários específicos para profissionais que atuam na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O presente trabalho tem como referencial teórico a abordagem de Línguas para fins específicos (ESP), segundo Hutchinson & Waters (1987), Robinson (1991), Dudley-Evans & St. John (1998); e o conceito de desenho de curso, calcado em Hutchinson & Waters(1987) e Graves (2000). Os resultados desta pesquisa trazem contribuições para a área de Linguística Aplicada, principalmente, para a área de língua para fins específicos, além de contribuir para professores de ESP de cursos de Computação, em especial Análise e Desenvolvimento de Sistemas, por oferecer informações relevantes quanto as necessidades dos Analistas e Desenvolvedores de Sistemas na visão dos principais envolvidos no processo de ensino e atuantes no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Inglês para Fins Específicos, Desenho de Curso, Análise de Necessidades.

ABSTRACT

Currently, English is considered the *lingua franca* due to its influence in commercial transactions, in academic activities and even in everyday life of most people through the Internet, for example. Therefore, learning the English language is a challenge for many people. In university, many courses have offered English in their curriculum. But often, the general teaching of English is not enough to meet the needs of students, as well as each professional profile has specific needs. In this context, Teaching English for Specific Purposes (ESP) enables the teacher to develop a work directed to the needs of the students. Therefore, the aim of this study is to survey needs to prepare the syllabus purposes for an English course for Specific Purposes specifically in the area for the Course of Analysis and Systems Development, from a private college, located in a city of *Vale do Paraíba*. As a methodological tool, questionnaires were chose and applied to the coordinator and the teachers of the course, and specific questionnaires for professionals that work in the area of Analysis and Systems Development. This work is theoretical approach to language for specific purposes (ESP), according to Hutchinson and Waters (1987), Robinson (1991), Dudley-Evans & St John (1998); and the concept of course design, based in Hutchinson and Waters (1987) and Graves (2000). The research results bring contributions to Applied Linguistics area, mainly to the language area for specific purposes, besides contributing to ESP teachers Computer courses, especially Systems Analysis and Development, by providing relevant information about the needs of analysts and systems developers in view of the main involved in the teaching process and active labor market.

Keywords: Language for Specific Purposes. Course Design, Needs Analysis

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre o modelo de análise de necessidades da situação-alvo e da situação de aprendizagem	30
Quadro 2 - Conteúdo disponível na Web por idioma ¹¹	35
Quadro 3 - Coordenador do curso	45
Quadro 4 - Síntese do questionário aplicado ao professor	46
Quadro 5 - Descrição dos profissionais entrevistados.....	47
Quadro 6 - Descrição dos participantes	48
Quadro 7 - Síntese da descrição das perguntas	55
Quadro 8 - Subdivisão temática das perguntas feitas aos profissionais Analistas e Desenvolvedores de Sistemas.....	55
Quadro 9 - Emissões dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto à pergunta:.....	58
Quadro 10 - Emissões dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto à questão 5 (Q3).....	61
Quadro 11 - Emissões dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto à questão 6 (Q3).....	63
Quadro 12 - Exemplo da categoria Leitura de texto, referente à questão 11 do Questionário 3.	70
Quadro 13 - Exemplo da categorização Comunicação interpessoal, referente às respostas que surgiram da questão 11 do Questionário 3.	70
Quadro 14 - Respostas dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto aos requisitos que um curso de inglês na graduação precisa oferecer para atender as necessidades do aluno (pergunta 11 Q3).....	71
Quadro 15 - Elementos que devem ser contemplados no curso de inglês na área de TI segundo os profissionais, participantes desta pesquisa, em serviço.	74
Quadro 16 - Subdivisão temática das perguntas feitas ao Coordenador do curso	75
Quadro 17 - Síntese da descrição das perguntas para o coordenador	75
Quadro 18 - Transcrição da questão 2 do questionário 2. Qual é o campo de atuação do analista e desenvolvedor de sistemas?.....	76
Quadro 19 - Transcrição da questão 3 do questionário 2. Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:	77

Quadro 21 - Transcrição da questão 5 do questionário 1. Assinale os equipamentos disponíveis em sala de aula.....	78
Quadro 20 - Transcrição da questão 4 do questionário 2. Qual a importância da língua Inglesa durante o curso?	77
Quadro 22 - Transcrição da questão 6 do questionário 1. Quais disciplinas precisam de conhecimento de inglês? Por quê?.....	79
Quadro 23 - Transcrição da questão 7 do questionário 1. O Projeto Político Pedagógico (PPP) prevê conhecimentos de língua inglesa? Em caso afirmativo, o que o PPP estabelece em relação a conhecimentos de LI?	80
Quadro 24 - Síntese da descrição das perguntas	81
Quadro 25 - Subdivisão temática das perguntas feitas aos Professores da área técnica	81
Quadro 26 - Motivo da importância do Inglês para o estudante de Análise e desenvolvimento de Sistemas	82
Quadro 27 - Benefícios do inglês para as aulas. Síntese das respostas da questão 6 do questionário 2. Em que você acredita que o conhecimento de inglês poderá beneficiar mais os alunos durante o curso?	86
Quadro 28 - Transcrição da questão 8 do questionário 2. Por favor, comente de que forma o conhecimento do inglês dos alunos poderia contribuir / beneficiar suas aulas.	89
Quadro 29 - Explicação das Categorias.....	91
Quadro 30 - Razões pelas quais o inglês é essencial	91
Quadro 31 - A habilidade mais importante em inglês	92
Quadro 32 - Importância do inglês na graduação	93
Quadro 33 - Os benefícios do inglês na graduação	93
Quadro 34 - Comparação: visão dos participantes da pesquisa	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tipo de empresa em que os profissionais trabalham	49
Tabela 2 - Transcrição da questão 2 do questionário 1. Qual cargo você ocupa na empresa em que trabalha?	56
Tabela 3 - Transcrição da questão 3 do questionário 1. Qual a sua formação acadêmica?	56
Tabela 4 - Transcrição da questão 4 do questionário 1. Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:	57
Tabela 5 - Transcrição da questão 5 do questionário 3. Quais são as funções exigidas pelo cargo que você ocupa na empresa onde trabalha em que a Língua Inglesa é necessária?	62
Tabela 6 - Transcrição da questão 7 do questionário 3. A empresa em que trabalha valoriza o conhecimento de inglês?	66
Tabela 7 - Transcrição da questão 8 do questionário 3. Há algum documento/diretriz/orientação na empresa em que você trabalha que especifique o que é necessário saber, em termos de língua inglesa, para o desenvolvimento de tarefas relacionadas ao seu cargo?	67
Tabela 8 - Transcrição da questão 9 do questionário 3. Assinale quais são as formas de contato que você estabelece com estrangeiros. Se necessário, assinale mais de uma opção.....	68
Tabela 9 - Transcrição da questão 10 do questionário 3. Em caso afirmativo posso ter acesso a esse material?	68
Tabela 10 - Transcrição da questão 11 do questionário 3. Para você o que um curso de inglês na graduação precisa ter para atender as necessidades do futuro profissional desenvolvedor de sistemas?.....	69
Tabela 11 - Transcrição da questão 12 do questionário 3. Assinale com um “X” as pessoas com as quais se utiliza a língua inglesa na empresa. Mais de uma opção pode ser marcada.....	73
Tabela 12 - Transcrição da questão 2 do questionário 2. Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:	82
Tabela 13 - Transcrição da questão 3 do questionário 2. Para que o aluno desta instituição precisará de conhecimento de língua inglesa durante o curso? Assinale as opções que forem necessárias:	83

Tabela 14 - Transcrição da questão 4 do questionário 3. Você usa material em inglês em suas aulas?..... 84

Tabela 15 - Transcrição da questão 4 do questionário 2. Você usa material em inglês em suas aulas? Se a resposta for afirmativa, especifique:..... 84

Tabela 16 - Transcrição da questão 5 do questionário 2. Qual / quais do(s) itens abaixo é o motivo de você usar inglês em suas aulas?..... 85

Tabela 17 - Transcrição da questão 6 do questionário 2. Em que você acredita que o conhecimento de inglês poderá beneficiar mais os alunos durante o curso? 86

Tabela 18 - Síntese das respostas da questão 7 do questionário 2. Em sua opinião, qual habilidade em inglês é mais importante para o estudante de análise e desenvolvimento de sistemas? (Em ordem de 1 a 4, sendo 1 o mais importante.) 87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Reprodução do contínuo de tipos de cursos do ensino de inglês (tradução minha)	22
Figura 2 - Reprodução do que a análise de necessidades estabelece (tradução minha).	26
Figura 3 - árvore genealógica do ESP (Tradução minha).....	32
Figura 4 - ESP classificação por área profissional (tradução minha).....	33
Figura 5 - Estrutura básica de um programa de computador.....	34
Figura 6 - O desenho de curso de inglês para fins específicos. (Tradução minha).....	37
Figura 7 - Reprodução da figura ilustrativa do processo de estruturação de desenho de cursos.	38
Figura 8 - Perguntas norteadoras para confecção de um questionário	44
Figura 9 - Desenvolvimento de uma análise	51
Figura 10 - Resumo das respostas abertas à questão 4 (Q1)	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
1.1 Línguas para Fins Específicos	19
1.1.1 A análise de necessidades.....	24
1.1.2 Inglês para fins Acadêmicos e Ocupacionais	30
1.1.2.1 Ensino-aprendizagem de Inglês para Profissionais de TI.....	34
1.2 Desenho de curso	36
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
2.1 Pesquisa qualitativa	40
2.2 O questionário	43
2.2.1 Questionário para o coordenador.....	44
2.2.2 Questionário para os professores do curso.....	45
2.2.3 Questionário para os analistas e desenvolvedores de softwares no mercado	46
2.3 Contexto da pesquisa.....	47
2.3.1 A Faculdade	47
2.3.2 Os participantes	48
2.4 Procedimentos de análise	49
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	53
3.1 Necessidades de acordo com os analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho.....	53
3.1.1 Perfil dos participantes – profissionais analistas e desenvolvedores de sistemas	55
3.1.2 A importância da língua inglesa para os profissionais analistas e desenvolvedores de sistemas	57
3.1.3 Inglês nas atividades profissionais e a valorização da língua pela empresa em que trabalham	61
3.1.4 Interações em língua inglesa dentro da empresa.....	73
3.2 O coordenador do curso.....	74
3.2.1 Campo de atuação do Analista e Desenvolvedor de Sistemas	75
3.2.2 Conhecimento de língua inglesa para o aluno de Análise e Desenvolvimento de Sistemas	77
3.3 Necessidades de acordo com os professores do curso	80
3.3.1 A importância do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas.....	81

3.3.2 Os benefícios do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas.....	85
3.4 Cruzamento das informações.....	90
4 SUGESTÕES PARA UM CURSO DE ESP NA ÁREA DE TI.....	95
CONCLUSÃO.....	99
REFERÊNCIAS.....	102
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR	110
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	112
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS.....	114

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa¹, situada no campo da Linguística Aplicada, mais especificamente na área de Ensino de Inglês para Fins Específicos, doravante ESP, iniciou-se após o convite que recebi para elaborar um curso de inglês para um Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em uma faculdade particular situada em uma cidade do Vale do Paraíba, interior de São Paulo. Esse curso havia sido fechado no ano de 2013, será reformulado e está previsto para ser reinuagurado em 2016.

Em dezembro de 2013, o curso de Computação deixou de ser oferecido pela instituição, pois o público que buscava esse curso havia mudado. Quando o curso foi aberto em 2007, ele era direcionado para licenciatura em Computação, pois naquela época a procura por cursos de licenciatura era muito grande na região onde a faculdade está localizada. Com o passar dos anos, porém, a desvalorização do magistério e a não exigência da licenciatura para ministrar aulas de informática resultaram na diminuição da procura pelo curso, não havendo número suficiente de alunos para a abertura de turmas. Dessa forma, a instituição optou por fechar o curso e reformulá-lo para reabri-lo com uma proposta nova, desta vez de um curso de graduação, tecnólogo, voltado para a formação de analistas e desenvolvedores de sistemas.

No final do ano passado, recebi o convite para desenhar um curso de ESP para o Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Por acreditar que as inúmeras informações levantadas quanto à aprendizagem da língua inglesa durante minha experiência docente em sala de aula, informações referentes aos vários estudos e pesquisas na literatura da área, e por dúvidas e inquietações pessoais quanto ao ensino de língua estrangeira (doravante LE) para fins específicos, a possibilidade de desenhar um curso de ESP para esse contexto pareceu-me desafiadora.

¹ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética. Número do parecer 1.138.510; e está vinculada ao Projeto de Pesquisa Língua inglesa: ensino-aprendizagem em diferentes contextos, coordenado pela Prof^a Dr^a Silvia Matravolgyi Damião.

Quanto ao inglês direcionado para fins específicos no Brasil, há várias pesquisas recentes reportadas na literatura. Dentre elas pode-se mencionar o trabalho de Vian Jr. (2008), que discute e relaciona a importância da análise de necessidades para um curso de ESP em contextos profissionais, levanta características do ensino pautado no ESP e a relevância desse ensino para os participantes do curso; Souza (2009), que verifica e investiga as funções desempenhadas por profissionais do ramo editorial, identifica as necessidades de aprendizagem e utiliza a coleta de dados realizada para o futuro delineamento de um curso de ESP; Oliveira (2011), que coletou informações quanto ao uso da língua de alunos e futuros profissionais da área de sistemas de informação, quanto ao uso da língua, expectativas e análise de necessidades do uso do inglês no curso de graduação, assim como na vida profissional; Guimarães (2012), que discute e analisa o que os alunos precisam saber quanto aos itens lexicais e gramaticais para que sejam capazes de atuar em contextos acadêmicos e profissionais específicos; Sarmento (2012), que objetiva verificar a necessidade de aprendizagem dos alunos de um curso de graduação de turismo, observando seus desejos e carências, assim como dedica atenção aos professores que ministram essas aulas e se propõe a verificar as necessidades desses profissionais quanto ao inglês; e o de Vieira e Vieira e Aranha (2015), que partem da autoavaliação dos próprios alunos, a fim de verificar suas necessidades reais e delimitar o que é essencial abordar num curso para fins específicos para pós-graduandos em Ciência da Computação.

A relevância desta pesquisa consiste em fornecer ao Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da faculdade acima mencionada o delineamento de um curso ESP. Consiste, também, em contribuir com os estudos realizados sobre as necessidades apresentadas por alunos e por futuros profissionais da área de Computação, na aprendizagem da língua inglesa, não somente na Faculdade que deu origem à pesquisa, mas nas demais Faculdades que ofereçam o mesmo tipo de curso.

Assim, o objetivo e as perguntas norteadoras desse trabalho são apresentados a seguir.

O objetivo geral proposto nesta pesquisa consiste em fazer um levantamento de necessidades para fins de elaboração do conteúdo

programático para um curso de Inglês Para Fins Específicos direcionado ao Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma Faculdade particular situada em uma cidade do Vale do Paraíba.

Os objetivos específicos são:

- Identificar as necessidades de analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso da língua inglesa no trabalho;
- Verificar as necessidades do uso do inglês durante o Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Com base nos objetivos e justificativas expostos acima, as duas perguntas norteadoras deste trabalho são:

- Quais são as necessidades dos analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho?
- Quais são as necessidades do aluno em formação, futuro desenvolvedor e analista de sistemas, quanto ao inglês durante o curso de graduação?

Para buscar respostas a essas perguntas foram elaborados três questionários distintos: o primeiro respondido por profissionais de diferentes empresas situadas na região do Vale do Paraíba – SP. Os profissionais atuam em empresas federais, estaduais, e privadas, sendo que em algumas o participante é o proprietário, e outras são multinacionais. Isso foi feito com o intuito de conseguir uma amostra de dados que não estivesse restrita a um grupo fechado de determinada empresa ou setor, mas um público bem variado de profissionais participantes, pois isso permite observarmos as visões de diferentes empresas e instituições quanto ao uso e importância atribuída ao inglês. O segundo questionário foi aplicado ao coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e finalmente o terceiro questionário foi aplicado aos professores do curso, os quais também atuam no mercado de trabalho na área em que lecionam.

A fim de obter informações sobre o uso da língua inglesa e sobre a importância que lhe é atribuída durante o desenvolvimento do curso de graduação, assim como para obter uma visão geral sobre o público, a instituição e o corpo docente, o coordenador do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, da Faculdade retro mencionada, respondeu ao segundo questionário, e os professores das áreas técnicas responderam ao terceiro questionário.

Sabe-se que pessoas, praticamente em toda a parte do mundo, precisam usar a língua inglesa para viagens, pesquisas, comunicação e negócios, o que é possível graças à informatização que se destaca pela constante modernização e desenvolvimento (STRAZZACAPPA E MONTANARI, 2004). O inglês é atualmente uma língua conhecida e estudada por milhares de pessoas pelo mundo (CRYSTAL, 1997; CANAGARAJAH, 1999, 2006 e 2007; HOUSE, 2003; SEIDLHOFER, 2004; BLOCK, 2006; GIMENEZ, 2008). Apesar de todos os autores acima concordarem com esse fato, quanto à terminologia há algumas especificações. Vejamos que, para Canagarajah (1999, 2006 e 2007), Gimenez (2008) e Seidlhofer (2004), o inglês é língua franca; para House (2003), o inglês é língua franca com caráter global; para Crystal (1997), o inglês é língua mundial; e, segundo Block (2006), o inglês é global.

Muitas pessoas que decidem fazer cursos de inglês, normalmente, desejam um retorno rápido e que suas necessidades sejam atendidas, especialmente, se precisam do idioma para sua profissão e carreira. Conforme Bellan (2005), o estudante adulto tem consciência da importância da educação e de como ela pode colaborar para o seu desenvolvimento como indivíduo e como cidadão.

Observa-se que, quando o aluno se propõe a cursar o nível superior, as dificuldades com o idioma podem aparecer ou aumentar. A necessidade de estudar assuntos mais técnicos e específicos, cuja disponibilidade de material para estudo ocorre, majoritariamente, na língua inglesa, é fator que contribui para que os alunos venham a ter mais contato com o idioma, percebendo, assim, possíveis dificuldades que, até então, não haviam notado.

O ensino de Línguas para Fins Específicos (Ramos, 2005, 2008) tem sido foco de muitas pesquisas em diversas áreas do conhecimento, em várias universidades, e nos mais diversos idiomas (TORRES, 2005; FLAESCHEN, 2006; SÃO PEDRO, 2006; OLIVEIRA, 2007; REIS, 2007; entre outros).

Segundo autores como Ellis e Johnson (1994, p. 3) e Dudley-Evans e St. John (1998, p. 53), o inglês para fins específicos é alvo de grande atenção e faz parte de um contexto maior. Inglês para Fins Específicos como bem aponta Ramos (2005, 2008), tem características importantes como análise de necessidades, desenho de curso e seleção de material. Essas características podem fazer toda a diferença na questão de ensino e aprendizagem de inglês para alunos do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pois de acordo com Robinson (1980 apud RICHARDS, 2001, p. 33), “o aluno de ESP geralmente estuda para desempenhar uma função. A medida do sucesso é se eles podem desempenhá-la com segurança”.²

Dessa forma, este trabalho propõe-se a fazer o mapeamento de necessidades de uso da língua inglesa em contexto profissional, mais especificamente para preparar profissionais para o mercado de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e apresenta a seguinte organização: no primeiro Capítulo, apresento a Fundamentação Teórica que embasa esta pesquisa, quais sejam dos conceitos quanto à análise de necessidades, ensino-aprendizagem de Inglês para profissionais de TI e o desenho de curso como um sistema.

No segundo capítulo, apresento os procedimentos metodológicos da pesquisa trazendo informações sobre a escolha metodológica que a norteou, sobre a coleta de dados, sobre os participantes e os procedimentos adotados para a análise de dados.

No terceiro capítulo, exponho a apresentação e discussão dos dados e os resultados da pesquisa. Em seguida apresento a conclusão, onde são tecidas considerações sobre a pesquisa realizada.

² Tradução minha. No original: The student of ESP is usually studying to perform a role. The measure of success [...] is whether they can perform it convincingly.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos teóricos que fundamentam esta pesquisa estão expostos neste capítulo do trabalho.

O presente trabalho tem como fundamentação teórica a abordagem de Línguas para Fins Específicos (ESP), segundo Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991), Dudley-Evans e St. John (1998); e o conceito de desenho de curso, calcado em Hutchinson e Waters(1987), Graves (2000) dentre outros.

1.1 Línguas para Fins Específicos

A origem do ESP (*English for Specific Purposes*) foi abordada por vários pesquisadores, tais como: Howatt (1984), Hutchinson e Waters (1987), Dudley-Evans e St-John (1998).

De acordo com Hutchinson e Waters (1987), o ESP iniciou-se após o final da Segunda Guerra Mundial, período marcado por mudanças econômicas, científicas e tecnológicas, no qual os Estados Unidos se tornavam uma potência mundial e o inglês, a língua internacional. Nesse período pós-guerra, vários países também começaram a ensinar o inglês para refugiados, imigrantes e estudantes conforme aponta Richards (2001).

As mudanças, em nível mundial, decorrentes do desenvolvimento científico, tecnológico e comercial, despertaram nas pessoas, além do desejo de aprender inglês, a necessidade de estudá-lo, pois essa língua era o que as conectava à tecnologia e ao comércio. Nesse período pós-guerra, o inglês começou a ser considerado língua franca, ou seja, “uma língua amplamente adotada para a comunicação entre dois falantes cujas línguas são diferentes entre si e um deles, ou ambos, a estejam utilizando como ‘segunda’ língua” (HARMER, 2001, p. 1).³

Portanto, tornou-se essencial dominar a língua inglesa e com isso observou-se que “o inglês se tornou a língua internacional da tecnologia e do comércio, e criou-se uma nova geração de aprendizes que sabiam

³ Tradução minha. No original: A língua franca can be defined as a language widely adopted for communication between two speakers whose native languages are different from each other's and where one or both speakers are using it as a “second” language.

especificamente por que estavam aprendendo a língua.”⁴ (HUTCHINSON e WATERS, 1987, p. 6).

Porém, o ensino de inglês para fins específicos só chegou ao Brasil anos depois. De acordo com Celani et al (1988, 2005), o ESP começou no Brasil nos anos 70 por meio do Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Segundo Ramos (2005), era objetivo do projeto capacitar os docentes da área de ensino de língua inglesa das universidades públicas brasileiras, produzir material didático e propor estratégias que ajudassem os alunos a trabalharem com textos escritos utilizando-se menos tempo. De acordo com Munby (1978, p.1 apud Silva 2012, p. 21), “o ensino de inglês não poderia, então, seguir apenas os desejos dos professores e as demandas de instituições de ensino”. Nesse momento, as aulas de inglês passaram a considerar as necessidades e especificidades das turmas, assim como o contexto e os objetivos dos aprendizes, pois os cursos de ESP são desenvolvidos a fim de atender às necessidades específicas do aprendiz, que precisa realizar tarefas comunicativas na língua-alvo (VIAN JUNIOR, 1999).

Percebe-se que a abordagem ESP é muito relevante (CELANI 1983; ROBINSON, 1981), pois mesmo falantes avançados da língua inglesa normalmente não se sentem seguros ao precisarem tratar de temas que não dominam, como os ligados à política, religião e jurídicos, ou outro assunto sobre o qual não estejam familiarizados no idioma. Nesse sentido, direcionar o estudo da língua para a área de necessidade do aluno constitui-se um elemento muito importante; tal direcionamento atenderá à necessidade que o aluno tem da língua em determinada área. Ao centrar-se naquilo que o aluno precisa e quer aprender, há delimitação de ensino e estudo, ocasionando, portanto, um desenvolvimento mais objetivo de competências em língua inglesa para finalidades mais diretamente relacionadas a necessidades reais de cada aprendiz envolvido no processo. Ressalta-se o posicionamento de Robinson (1989, p. 426) sobre o assunto:

⁴ Tradução minha. No original: English became the accepted international language of technology and commerce; it created a new generation of learners who knew specifically why they were learning a language.

O ESP surgiu e continua a se desenvolver em resposta a necessidade de falantes não-nativos da língua de usá-lo para algum propósito prático e claramente definido. Considerando que os propósitos mudam, o mesmo deve acontecer com o ESP.⁵ (ROBINSON, 1989, p.462)

Conforme explicam Hutchinson e Waters (1987), as necessidades são o princípio-chave dessa abordagem de ensino, corroborando a visão dos autores Vilaça (2010) ao afirmar que o ESP não deve ser entendido como um método de ensino (como, por exemplo, o TPR – *Total Physical Response* ou *Grammar Translation*), mas como uma abordagem que se norteia pelo ensino focado no aprendiz e nas suas necessidades, ou seja, a identificação das necessidades dos aprendizes desempenha papel central no ESP, o qual caracteriza-se por um ensino calcado em necessidades reais (ou previstas) de aprendizagem e comunicação em língua inglesa (JOHNS e PRICE-MACHADO, 2001), ou seja, o estudante de inglês tem objetivo específico para as suas necessidades presentes ou futuras. Conforme Dudley-Evans (2004, p.131), esta forma de ensino baseia-se predominantemente nas necessidades dos alunos e parte de uma pergunta central: “O que os alunos precisam fazer com o inglês?”⁶

Swales (1992, p. 300) afirma que ESP é “área de investigação e prática no desenvolvimento de programas de língua para as pessoas que precisam dela para satisfazer uma gama previsível de necessidades comunicativas.”⁷ Corroborando a ideia de Swales (1992), Vilaça (2003, p. 57) afirma que “o que se busca com o ESP é a preparação do aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias”. Segundo o autor, quando o estudante matricula-se em um curso de ESP ele, normalmente, possui necessidades e motivação e, em geral, quer saná-las de forma rápida e objetiva.

Por basear-se na identificação das necessidades do aprendiz, ou seja, nas razões que o fizeram se interessar por aprender a língua, o ESP é capaz

⁵ Tradução minha. No original: ESP first arose, and has continued to develop, in response to a need: the need of non-native speakers of the language to use it for some clearly defined practical purpose. As purposes change, so must ESP.

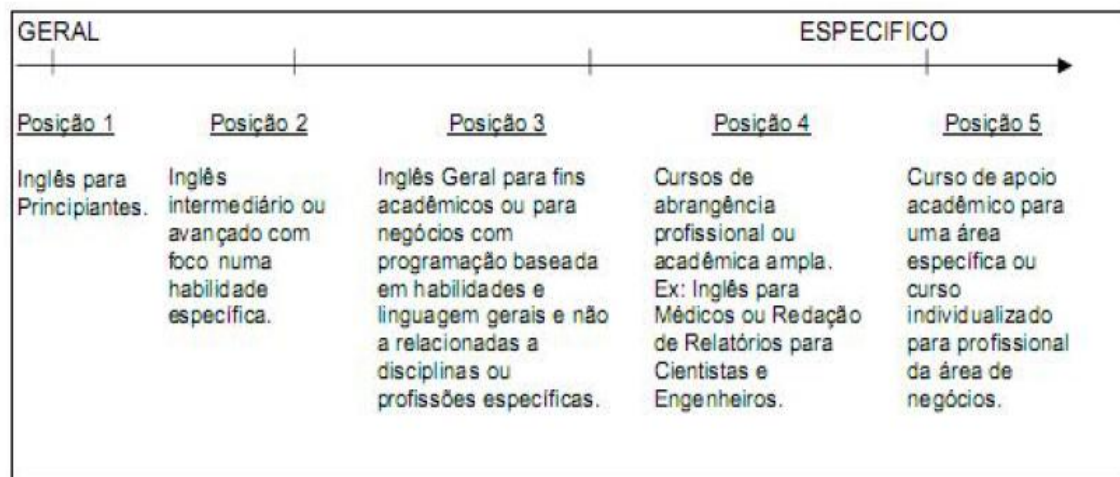
⁶ Tradução minha. No original: “What do students need to do with English?”

⁷ “the area of inquiry and practice in the development of language programs for people who need a language to meet a predictable range of communicative needs.

de delimitar o tipo de linguagem a ser ensinada, bem como os recursos e a orientação metodológica a ser adotada num determinado curso.

Nesse sentido, a figura a seguir ilustra o Contínuo proposto por Dudley-Evans e St John (1998):

Figura 1 - Reprodução do contínuo de tipos de cursos do ensino de inglês (tradução minha)



Fonte: (DUDLEY-EVANS E ST JOHN, 1998, p.9)

A figura 1 representa um contínuo, que parte do ensino de inglês para cursos para fins gerais (não específicos) até o curso de ESP que possui objetivos mais específicos. Ressalta-se que esse percurso não tem como preocupação principal a fluência ou nível de inglês do aprendiz, mas o que define a posição nessa passagem é se há objetivos, público e conteúdo definidos (específicos). Dessa forma, observa-se que a posição 1 ilustra um curso de inglês geral para principiantes. Na posição 2, o foco está em uma habilidade específica para cursos de inglês para fins gerais. Na posição 3, os cursos podem ser para fins acadêmicos ou negócios com foco em habilidades gerais não relacionadas a disciplinas ou profissões específicas, por exemplo. Já na posição 4, percebe-se que o curso torna-se muito específico quanto às habilidades ensinadas, Por fim, na posição 5, conforme demonstra esse contínuo, o curso se torna mais específico e pode ser melhor conduzido para as necessidades do aluno e da situação-alvo.

A partir da classificação e definição de ESP acredita-se que o curso de ESP para os analistas e desenvolvedores de sistemas objeto desta pesquisa esteja entre a posição 4 e 5, por encontrar-se na fusão entre o Inglês para Fins Ocupacionais e o Inglês para Fins Acadêmicos. Tal caracterização deve-se ao fato de seu conteúdo programático ser estruturado e baseado nas necessidades apontadas pelos profissionais da área, atuantes no mercado de trabalho, e pelos professores que formam esses profissionais durante as aulas.

Observa-se que Dudley-Evans & St. John (1998) expõem a visão do contínuo para a compreensão de um curso baseado na Abordagem Línguas para Fins Específicos, com gradação, ou seja, um contínuo que parte do ensino de língua inglesa do mais geral para o mais específico.

Conforme Hutchinson e Waters (1987), a preocupação do ESP não deve estar na descrição do uso da língua, ou seja, descrição e processos da língua, formações linguísticas, padrões organizacionais do texto e aprimoramento de habilidades e estratégias; mas, em centrar a abordagem no processo de aprendizagem, colocando o aprendiz como centro, ajudando-o a alcançar os objetivos que se propõe a atingir, considerando não só o processo de aprendizagem, mas a motivação para aprender.

Dudley-Evans e St John (1998), que corroboram a ideia de Hutchinson e Waters (1987) quanto à importância de a aprendizagem estar centrada no aluno, afirmam que, quando utilizamos o ESP podemos adotar diversos recursos, materiais, estratégias e metodologia; afirmam que os alunos aprendem de diferentes formas. Os autores também defendem que, por isso, é importante privilegiar os diferentes modos de aprender durante o processo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Ramos (2005, p.114) ao se falar de aprendizagem da língua, é preciso considerar:

a confluência de vários aspectos desejáveis: o indivíduo como centro do processo de ensino-aprendizagem, um processo voltado para a satisfação de necessidades identificadas nos contextos de atuação do indivíduo, conteúdos voltados para esses contextos, sejam eles profissional e/ou acadêmico, preocupação em tornar o indivíduo como um aluno autônomo, em outras palavras, um ser que se coloca no mundo como um aprendente. (RAMOS, 2005, P.114)

Percebe-se, nesse excerto, que Ramos (2005) retoma Hutchinson e Waters (1987) e Dudley-Evans e St John (1998) ao afirmar que o processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se no aluno e preocupar-se em atender suas necessidades de aprendizagem.

Conforme Augusto-Navarro (2008), diante de diversos contextos e situações, o ESP possibilita analisar e desenvolver cuidadosamente o recorte desejável para o ensino-aprendizagem da língua-alvo.

Assim, em pleno século XXI, quando nos referimos ao ESP, podemos afirmar que o mesmo se baseia nas necessidades dos alunos quanto à aprendizagem da língua, o que torna essencial a análise de tais necessidades a fim de se estabelecer “o quê e o como de um curso” (Dudley-Evans e St. John -1998).

Portanto, a seguir, à luz do conceito e origem do ESP, será abordada uma parte fundamental dessa pesquisa: a análise de necessidades.

1.1.1 A análise de necessidades

A análise de necessidades aparece como concepção primordial do ESP. Segundo Dudley-Evans e St John (1998, p. 121), “a análise das necessidades é o processo de estabelecer “o quê” e “o como” de um curso”. Para Iwai et al. (1999) o termo análise de necessidades se refere às atividades que envolvem a coleta de informação que servirá de base para o desenvolvimento de um currículo que objetiva atender as necessidades de aprendizagem de um grupo particular.

Existem várias pesquisas na literatura sobre análise de necessidades. Dentre elas, pode-se mencionar o trabalho de Wettergren (2005), que aborda análise de necessidades da segunda língua no local de trabalho: um estudo de caso para determinar as necessidades linguísticas dos trabalhadores imigrantes latino-americanos em seu local de trabalho; Tangniam (2006), que relata uma análise de necessidades de língua inglesa para *ground staff* de companhias aéreas tailandesas; Souza (2009), que aborda a análise de necessidades do uso da língua inglesa em contexto profissional, mais especificamente área editorial; Masin (2009) que trata da análise de Necessidades na Disciplina de Inglês em um Curso Superior de Tecnologia em

Automação Industrial; Eslami (2010), que aborda uma Análise de Necessidades de Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) no Irã; Benesch (2012), que fala da análise de necessidades e desenvolvimento de currículo em EAP em um curso de escrita ESL (English as Second Language) e psicologia em uma faculdade dos EUA; Priya (2012), que relata uma abordagem baseada em necessidades para ensino e aprendizagem de Inglês para fins de engenharia; Silva (2012) que relata uma análise de necessidades de inglês para advogados e alunos de curso de leitura e redação jurídica; Silva e Vitorino (2012) que tratam da análise de necessidades de aprendizagem da língua inglesa na formação do técnico em edificações; Li (2014), cujo trabalho refere-se a análise de necessidades como uma maneira eficaz em Inglês para Negócios; Silva e Bonifácio (2015) cuja pesquisa aborda a análise de necessidades de aprendizagem de inglês para profissionais em hotéis de grande porte em Pernambuco; entre outros.

Para Hutchinson e Waters (1987), a análise de necessidades precisa ser o ponto de partida de todo trabalho de ensino de ESP, pois ela possibilita identificarmos as necessidades de aprendizagem do aluno, assim como ajuda o professor a desenhar e direcionar o curso. Ainda de acordo com Hutchinson e Waters (1987), a análise de necessidades se refere à lacuna que existe entre o momento atual de aprendizagem e aquilo que o aprendiz precisa desenvolver referente às competências e habilidades identificadas por meio da análise de necessidades; permite que, também, o professor ofereça atividades que possibilitem ao aluno aprender aquilo que estabeleceram como objetivo de aprendizagem, ou seja, realizar atividades que o motivaram a estudar a língua.

Percebe-se que todo curso de ESP deverá ter uma abordagem focada no aprendizado da língua e ser baseado nas necessidades do aluno (HUTCHINSON e WATERS, 1987). De acordo com Robinson (1991, p. 1), é necessário observar que “ESP é uma atividade que envolve educação, formação e prática, e com base em três grandes áreas do conhecimento: língua, pedagogia, e áreas específicas de interesse dos alunos participantes.”⁸ De acordo com a autora, o ESP é uma atividade muito importante e é

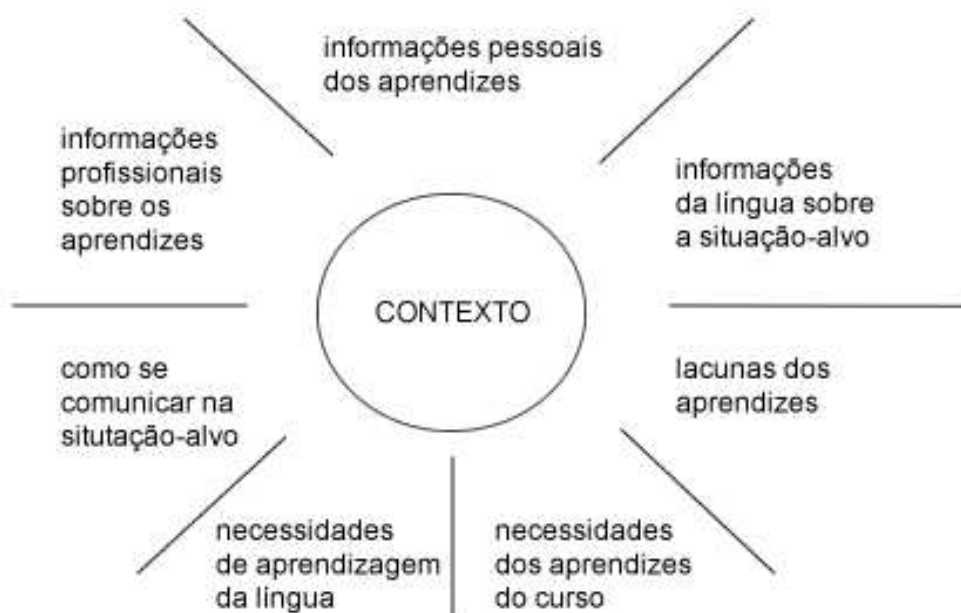
⁸ Minha tradução. No original: It is an enterprise involving education, training and practice, and drawing upon three major realms of knowledge: language, pedagogy, and the students' participants' specialist areas of interest.

necessário que consideremos a linguagem, pedagogia, conteúdo específico de interesse dos alunos e suas necessidades ao desenhar o curso e aplicá-lo.

Corroborando o que Hutchinson e Waters (1998) e Robinson (1991) defenderam, Dudley-Evans & St. John (1998) expõem a importância de elaborarmos um curso de ESP considerando as necessidades de aprendizagem dos alunos. Os autores ainda afirmam que as necessidades dos alunos precisam ocupar um lugar privilegiado na elaboração do curso.

Esses autores resumem (Figura 2), aquilo que a análise de necessidades precisa considerar.

Figura 2 - Reprodução do que a análise de necessidades estabelece (tradução minha).



Fonte: (DUDLEY-EVANS & ST. JOHN, 1998, p.124)

Observa-se na figura acima que os tópicos ligados ao contexto referem-se às informações que se buscam numa análise de necessidades. Dudley-Evans e St. John (1998, p. 125) afirmam que por meio da análise de necessidades é possível obter "informações sobre o contexto onde o curso será realizado." Verifica-se, ainda, que é necessário ponderar sobre as informações pessoais e profissionais dos aprendizes, afinal, cada um deles traz

um conhecimento de mundo e experiências muito particulares; sobre suas necessidades quanto à aprendizagem da língua, por que precisam desempenhar funções em inglês, por exemplo; suas necessidades referentes ao curso; e quais as lacunas que eles possuem quanto à língua que precisam ser preenchidas.

Dudley-Evans & St. John (1998) asseveram que a análise de necessidades não pode ser feita uma única vez, devendo ocorrer no início do curso e durante o processo de aprendizagem da língua. Referem-se a isso como *ongoing needs analysis*, ou “análise continuada de necessidades”. Isso significa que os autores defendem a relevância de se repetir a análise de necessidades durante o curso, sempre que se achar necessário coletar informações ou ajustar as existentes.

Dudley-Evans e St. John (1998) compartilham da mesma visão que Hutchinson e Waters (1987) quando esclarecem o que a análise de necessidades deve englobar; e para Dudley-Evans e St. John (1998) o *ongoing needs analysis* é uma consequência da análise de necessidades realizada. Corroborando essa definição, Graves (2000, p.98) afirma que, a análise de necessidades é um processo sistemático contínuo (*ongoing*) de aquisição de informação sobre as necessidades dos alunos, que, após a interpretação, possibilita estabelecer os objetivos que atenderão as necessidades dos aprendizes.

As necessidades são divididas por Hutchinson e Waters (1987) como necessidades objetivas e subjetivas. As objetivas são as identificadas pelo *designer* do curso de ESP, partindo das informações coletadas quanto à análise do perfil dos alunos, junto às informações sobre o uso da língua e seu nível de proficiência; as subjetivas são aquelas percebidas pelo aprendiz. Dudley-Evans e St. John (1998) afirmam que as necessidades objetivas são provenientes de fatores externos, e equivalem às necessidades da situação alvo. Por outro lado as necessidades subjetivas derivam de fatores internos, como os afetivos e os cognitivos.

Porém, definir necessidades nem sempre é um processo muito fácil. Para Robinson (1991, p. 7), o significado de necessidade depende muito da forma como o analista a concebe, por isso não é possível atribuir uma definição

exata para necessidade. De acordo com Hutchinson e Waters (1987, p. 55-58), as necessidades-alvo, ou seja, aquelas que se referem ao que o aluno precisa desenvolver de forma eficiente em determinada situação, utilizando a língua a que se propõe a estudar, estão divididas em: necessidades (*needs*), lacunas (*lacks*) e desejos (*wants*).

- a. Necessidades: o que o aluno precisa saber para atuar em uma situação alvo;
- b. Lacunas: é necessário identificar o que o aprendiz já conhece para então prosseguir para o que ele precisa saber, que é o preenchimento das lacunas;
- c. Desejos: o que interessa e incentiva o aluno no processo de aprendizagem.

Portanto, ao elaborar a análise de necessidade para um curso ESP, é importante considerar *necessidades, desejos e lacunas*, ou seja, as necessidades específicas dos alunos, suas necessidades iniciais, seus desejos, interesses e suas motivações relacionadas à aprendizagem da língua.

De acordo com Berwick (1989), a análise das necessidades é um pré-requisito essencial para que se entenda os objetivos de aprendizagem da língua. Ainda segundo Berwick (1989, p.62), é importante ter claro o que de fato se objetiva descobrir e o que será feito com as respostas obtidas através da análise de necessidades, antes mesmo de começar a ministrar as aulas.

Nesse sentido, é importante ressaltar o uso de instrumentos para a coleta de dados para a análise de necessidades (Hutchinson & Waters, 1987). O questionário é uma das principais ferramentas utilizadas para a coleta de informações e pode conter perguntas que busquem dados que possam abranger as necessidades objetivas e subjetivas. A entrevista semi-estruturada também é uma ferramenta utilizada para coletar dados qualitativos e é capaz de identificar informações que o questionário não pôde alcançar, sendo capaz de preencher alguma lacuna deixada pelo questionário. Além desses, há outros instrumentos também eficientes quanto à coleta de dados, dentre eles estão

auto-relatos, observações de aulas, notas de campo e diários, gravações em áudio e vídeo, dentre outros.

Dudley-Evans & St. John (1998), por sua vez, ressaltam três formas de análise de necessidades, sendo elas:

- a. *análise da situação-alvo (target situation analysis)*: refere-se à situação em que o aluno deverá atuar na língua inglesa.
- b. *análise da situação da aprendizagem (learning situation analysis)*: diz respeito ao conhecimento que o aprendiz precisa ter para atuar de forma eficiente em determinada situação. A necessidade de aprendizagem refere-se à forma como os alunos aprendem as competências, habilidades e tópicos linguísticos que necessitam utilizar.
- c. *análise da situação presente (present situation analysis)*: consiste em considerar a situação atual do aluno quanto ao conhecimento da língua.

Diante disso, o quadro a seguir, elaborado por Vian Jr (2008, p. 145), apresenta duas listas que podem auxiliar a conhecer melhor o contexto dos alunos e a verificar quais são as suas reais necessidades. Ressalta-se que esse quadro é um resumo da proposta de Hutchinson & Waters (1987, p.59-60, 62-63) e as questões nele presentes são essenciais para que se realize a análise de necessidades, sendo, também, um resumo daquilo que os profissionais que trabalham com ESP precisam se preocupar.

Quadro 1 - Comparação entre o modelo de análise de necessidades da situação-alvo e da situação de aprendizagem

	Modelo para análise da situação-alvo	Modelo para análise das necessidades de aprendizagem
POR QUE	Por que a língua é necessária?	Por que os aprendizes fazem o curso?
COMO	Como a língua será usada?	Como os aprendizes aprendem?
QUAL	Quais as serão as áreas de conteúdo?	Quais as fontes disponíveis?
QUEM	Com quem o aprendiz vai usar a língua?	Quem são os aprendizes?
ONDE	Onde a língua será usada?	Onde o curso será ministrado?
QUANDO	Quando a língua será usada?	Quando o curso acontecerá?

Fonte: (VIAN JR, 2008, p. 145).

Por meio das respostas obtidas às perguntas do quadro, objetiva-se coletar informações sobre o contexto em que o aluno pretende usar a língua que se propõe a estudar, assim como coletar informações sobre os fatores relacionados à aprendizagem e ao modo como o curso ocorrerá, como local, data e participantes do curso.

Percebe-se que a análise de necessidades é um momento que merece muita atenção no processo de desenho de um curso para fins específicos (FLOWERDEW E PEACOCK, 2001; HYLAND, 2004) e que oferece descrição dos desejos, lacunas e necessidades dos alunos.

Uma vez definido análise de necessidades e o que ela estabelece, trataremos, a seguir, sobre o inglês para fins Acadêmicos e Ocupacionais, e mais especificamente o ensino-aprendizagem para Profissionais de TI.

1.1.2 Inglês para fins Acadêmicos e Ocupacionais

Autores como Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991), Dudley-Evans e St John (1998), entre outros defendem que há subdivisões dentro do ESP, isto é, consideram o ESP como área maior que pode ser subdividida em subáreas, sendo as duas maiores subdivisões o Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) e Inglês para Fins Ocupacionais (EOP).

Ritter (2003, p.7) afirma que:

Desde o início da década de 70 até o início da década de 90 houve uma grande produção de pesquisas relacionadas à análise das necessidades. No contexto da língua estrangeira, West (1994, p. 1) e teóricos como Mackay e Mountford (1978, p. 4), usam o termo English for Specific Purposes (ESP) como um termo genérico que abrange as seguintes ramificações: English for Occupational Purposes (EOP) e English for Academic Purposes (EAP), indicando a área de concentração.

Porém, essa divisão quanto à finalidade do estudo do inglês não pode ser entendida como algo fechado ou exclusivo. Serve, apenas, para definir as características mais específicas quanto ao propósito do estudo do inglês, ou seja, se o estudo direciona-se para fins acadêmicos ou ocupacionais.

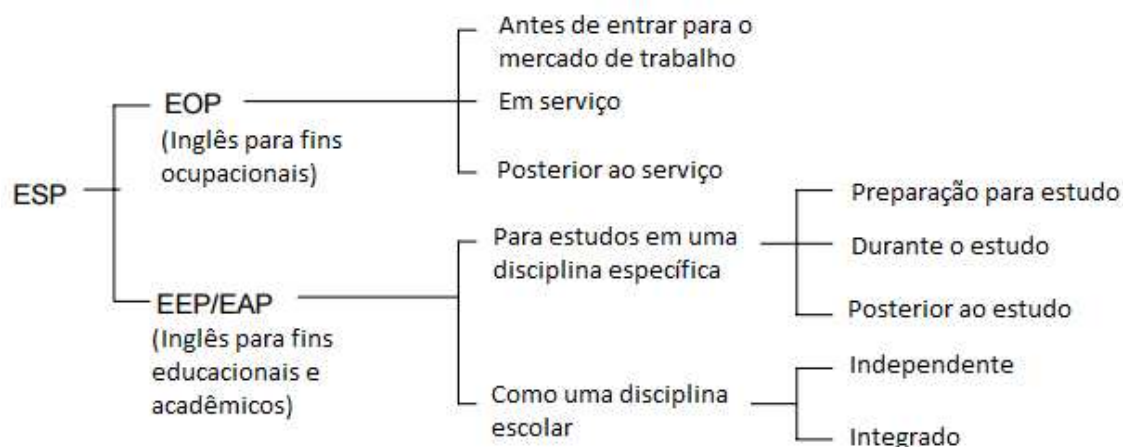
Ressalta-se que o ensino de língua inglesa para fins acadêmicos é denominado na literatura especializada (HUTCHINSON e WATERS 1987; DUDLEY-EVANS e ST JOHN,1998) de EAP (*English for Academic Purpose*) aparecendo, muitas vezes, subdividido em:

- Inglês para Fins Acadêmicos Específicos – *English for Specific Academic Purpose* – **ESAP**
- Inglês para Fins Acadêmicos Gerais – *English for General Academic Purpose* – **EGAP**

Segundo Robinson (1991), por meio da “árvore genealógica”⁹, é possível observar que, dentro do EOP, há três subdivisões relacionadas ao período em que o aluno realiza o curso. Ainda, segundo a proposta da autora, o EAP também apresenta três subdivisões, sendo todas elas expressas na Figura 3.

⁹ Tradução minha. No original: ESP family tree

Figura 3 - árvore genealógica do ESP (Tradução minha)



Fonte: Robinson (1991, p. 3)

Observa-se que, na Figura 3, há uma exposição quanto à divisão da área de ensino do ESP em dois campos. Nela, podemos observar que o EAP preocupa-se em trabalhar para atender as necessidades quanto às atividades acadêmicas, e o EOP preocupa-se com as necessidades quanto à área profissional do aprendiz. Ressalta-se que a figura 3 mostra que dentro do Inglês para Fins Ocupacionais existem três divisões relacionadas com o momento em que o aluno realiza o curso: pré-serviço: quando o aluno ainda não está no mercado de trabalho; em serviço: o aluno realiza o curso concomitantemente ao exercício de sua profissão; e pós-serviço: quando o aluno já possui experiência em sua profissão.

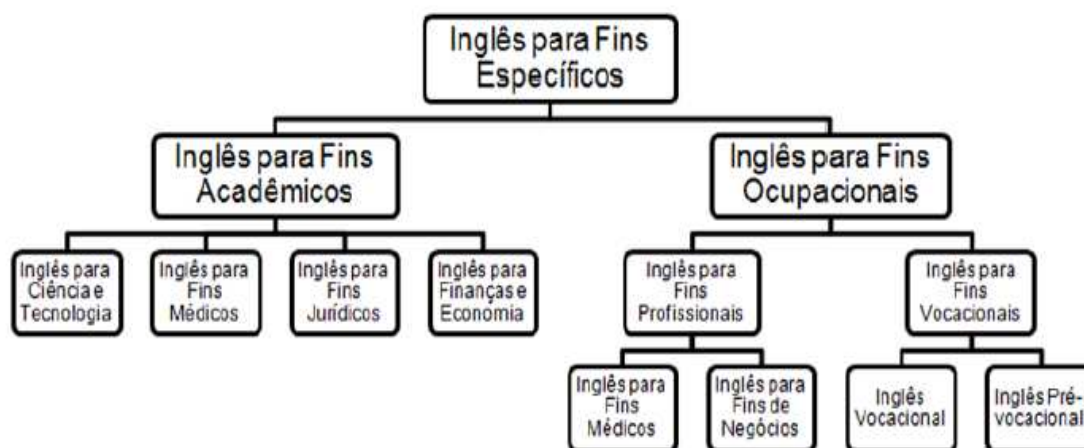
O mesmo acontece com o Inglês para Fins Acadêmicos que está dividido em: pré-estudo: anterior ao início dos estudos acadêmicos; em estudo: refere-se aqueles concomitantes aos estudos acadêmicos; e pós-estudo: após o final do curso acadêmico.

Dudley-Evans e St John (1998) ressaltam que algumas áreas do ESP podem ser tanto acadêmicas quanto profissionais: sua classificação dependerá da sua aplicação em termos de prática. Para eles, o ESP além de estar dividido em duas subáreas, também pode estar dividido e direcionado para as diferentes áreas profissionais, conforme mostra a Figura 4, a seguir. Como EAP podemos encontrar, por exemplo, Inglês para Fins Médicos (EMP – *English for Medical Purpose*), Inglês para Ciências e Tecnologia (EST –

English for Science and Technology); como EOP é possível encontrar Inglês para Fins Profissionais (EPP – *English for Professional Purpose*) e Inglês para Fins Vocacionais (EVP – *English for Vocational Purpose*).

Similarmente, a figura a seguir expõe o ESP como área maior subdividida em duas grandes subáreas, porém ela também traz a classificação do ESP por área profissional.

Figura 4 - ESP classificação por área profissional (tradução minha)



Fonte: (DUDLEY-EVANS e ST JOHN, 1998, p. 6)

Na Figura 4, observamos que o Inglês para Fins Específicos abrange várias áreas, e que a divisão EAP e EOP mostra que algumas áreas podem ser classificadas tanto no inglês para Fins Acadêmicos quanto para Fins Ocupacionais, como é o exemplo de medicina.

Diante disso, o que determina a área do ESP é seu uso e aplicação, por exemplo: se o curso de ESP objetivar preparar o aluno para utilizar a língua em um contexto profissional, o curso é caracterizado como EOP, porém se o curso visa preparar o aluno para utilizar o inglês em sua área de estudo, ou no contexto acadêmico ele será caracterizado como EAP.

Na próxima seção, será abordado o ensino-aprendizagem de inglês para profissionais de TI (Tecnologia da Informação), que se constituem no público-alvo desse trabalho.

1.1.2.1 Ensino-aprendizagem de Inglês para Profissionais de TI

Barreto (2005, p. 1) comenta que o inglês é o idioma mais falado como língua oficial nas transações multinacionais, possuindo um enorme poder na área de comércio exterior, no diálogo via internet, e em muitas outras situações. Concordando com Barreto (2005), Holden (2009, p. 13) explica que atualmente o inglês pode ser considerado o melhor exemplo de uma língua mundial, sendo usado para estabelecer comunicação e transmitir informação nas mais diversas áreas, tais como nas artes, ciência e tecnologia e no mercado de trabalho.

Para Medrano e Oliveira (2000), o inglês é a língua dos negócios, das transações comerciais e muito utilizado na área da tecnologia da informação, tendo tornado-se essencial para a vida de muitos profissionais, em especial para aqueles cujo trabalho envolve ou refere-se à área de informática (doravante TI).

Isso ocorre principalmente devido à terminologia utilizada como, por exemplo, nas linguagens de programação (usadas no desenvolvimento de sistemas) e nos componentes de hardware (presentes em um computador).

A Figura 5 apresenta a estrutura básica de um programa escrito na linguagem Java. É possível observar que os termos utilizados em um programa de computador são escritos em língua inglesa, tais como: *public*, *class*, *static*, *System*, sendo que alguns comandos são a abreviação de uma ou mais palavras, por exemplo: *println*, que é a abreviação de *print line*.

Figura 5 - Estrutura básica de um programa de computador

```
1 // Figura 2.1: Welcome1.java
2 // Programa de impressão de texto.
3
4 public class Welcome1
5 {
6     // método principal inicia a execução do aplicativo Java
7     public static void main( String[] args )
8     {
9         System.out.println( "Welcome to Java Programming!" );
10    } // fim do método main
11 } // fim da classe Welcome1
```

Fonte: (DEITEL, 2010)

Segundo o site W3Techs¹⁰, “O inglês é usado por 55,3% de todos os sites cujo conteúdo de linguagem nós conhecemos.”¹¹

Quadro 2 - Conteúdo disponível na Web por idioma ¹¹

English	55.3%
Russian	5.8%
German	5.7%
Japanese	5.0%
Spanish, Castilian	4.6%
French	3.9%
Chinese	2.7%
Portuguese	2.5%

Percebe-se que a maior parte do material disponível na internet está em inglês, representando mais da metade de todo o conteúdo disponível, tornando-se a língua franca (Barreto, 2008), aquela que se constitui indispensável devido a seu vasto uso, abrangência e influência que, muitas vezes, exerce na atuação de profissionais no mercado de trabalho.

Corroborando a ideia, Araújo (2010, p. 11) afirma que “A importância da língua inglesa já é fato comum, e muitas palavras desse idioma já são bastante utilizadas e aceitas na língua portuguesa.”.

Ainda de acordo com a autora:

aprender um idioma tornou-se uma necessidade básica para inúmeros profissionais de diversas áreas. O domínio desse idioma significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições para acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo neste novo e tecnológico século [...] No que compete à área de informática, ter conhecimentos dessa língua torna-se imprescindível, na medida em que o profissional lida diariamente com elementos técnicos cujos manuais são expressos em língua inglesa. (ARAÚJO, 2010, p.11)

¹⁰ Disponível em: <http://w3techs.com/technologies/overview/content_language/all>. Acesso em: 5 jun.15.

¹¹ Tradução minha. No original: English is used by 55.3% of all the websites whose content language we know

Nesse sentido, percebe-se que as áreas de tecnologia e informática estão intimamente ligadas à aprendizagem e ao uso do inglês, e o ESP é uma ferramenta essencial para o ensino do idioma para os envolvidos nessa área.

Na próxima seção, será abordado o desenho de curso para aulas de ESP.

1.2 Desenho de curso

O desenho de curso refere-se ao processo embasado na análise de necessidades para a elaboração de um curso de ESP (HUTCHINSON & WATERS, 1987; CLARK, 1997; DUDLEY-EVANS E ST. JOHN, 1998; GRAVES, 2000; RAMOS, 2004), pois estas são parâmetros que o norteiam.

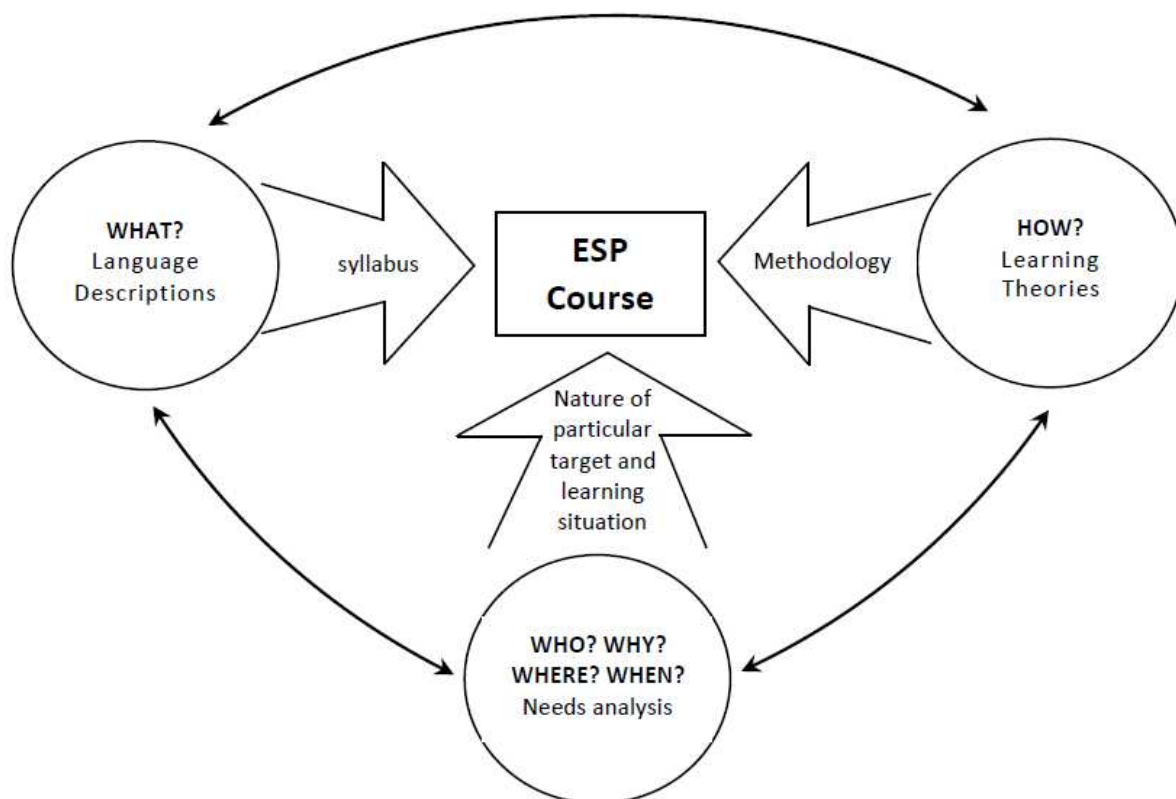
O desenho de curso é realizado a partir daquilo que é necessário trabalhar com o aluno. Nunan (2001) esclarece que o desenho de curso parte do desenvolvimento curricular de uma área e detém-se na seleção e sequenciamento dos assuntos e conteúdos que serão trabalhados. O autor também afirma que o desenho de curso é norteado pela análise de necessidades, que é o suporte do *course designer* para que seja feita a seleção do objetivo e conteúdos do curso. Ressalta-se que, de acordo com Hutchinson e Waters (1987), a seleção e sequenciamento dos conteúdos poderão ser feitos com base na experiência, intuição docente, ou com base em modelos teóricos.

Graves (2000) afirma que os elementos que são parte do desenho de um curso como, por exemplo: definição de objetivos, organização de materiais, análise de necessidades são interligados e devem ser planejados em conjunto, considerando a influência de cada componente nos demais. Ao desenhar um curso é essencial considerar o modelo proposto por Graves (2000). Segundo Damião (2006), Graves propõe o desenho de curso como um sistema onde todos os componentes dialogam. Além disso, afirma também que apesar da proposta de Graves não ter sido projetada para curso de línguas para fins específicos, ela se torna apropriada para cursos com esses objetivos porque “contempla questões como a Análise de Necessidades e a avaliação” (DAMIÃO

2009, p. 28), pontos que são muito importantes quando tratamos do ensino de ESP.

De acordo com Hutchinson e Waters (1987), há alguns aspectos essenciais quanto ao desenho de curso, os quais podem ser observados na figura a seguir.

Figura 6 - O desenho de curso de inglês para fins específicos.



Fonte: (HUTCHINSON E WATERS, 1987, p.22).

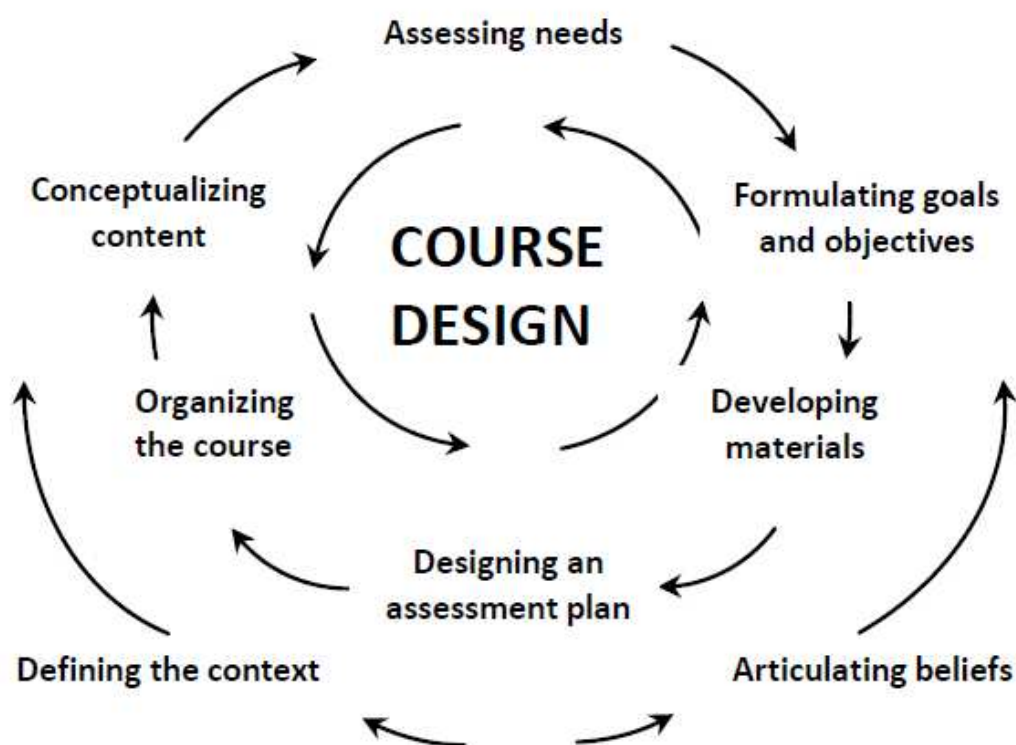
Observa-se que, na figura 6, a análise de necessidades, a metodologia e o conteúdo programático são elementos interligados que compõem o desenho de curso e que são elaborados por meio de perguntas que precisam ser feitas sempre que elaborarmos um curso de ESP. Essas perguntas oferecem respostas que ajudam a traçar o perfil dos participantes, contexto e objetivos de aprendizagem do curso.

Dudley-Evans & St. John (1998, p.145-146) partilham da mesma visão de Hutchinson e Waters (1987) quanto à importância das perguntas presentes como constam na Figura 6. Essas perguntas referem-se à duração do curso,

foco nas necessidades imediatas ou a longo prazo, a definição do público (alunos pré-formação, pré-serviço, em-formação, em-serviço), dentre outros fatores.

Graves (2000) ressalta a importância de relacionar os objetivos do curso com a análise de necessidades a fim de definir conteúdo, material e método referente ao curso. A autora ilustra sua explicação por meio da figura a seguir.

Figura 7 - Reprodução da figura ilustrativa do processo de estruturação de desenho de cursos.



Fonte: (GRAVES, 2000, p.3)

Observa-se na Figura 7 que, de acordo com a proposta de Graves (2000), os elementos se entrelaçam, estabelecendo entre eles uma ligação e (inter) dependência, pois eles podem se comunicar durante o decorrer do curso estabelecendo diferentes relações dependendo do interesse e necessidades dos alunos. Percebe-se que, na mesma figura, Graves (2000) explora análise de necessidades e avaliação, sem atribuir maior relevância para algum dos elementos; ao contrário, a autora deixa bem claro que um pode complementar

o outro durante a elaboração e desenvolvimento do curso. Nesse sentido, a mudança dos conteúdos reflete na mudança dos objetivos, dos materiais e da avaliação; a mudança dos objetivos reflete na mudança dos conteúdos, assim como a alteração de outro elemento refletirá em uma mudança, pois esse processo não possui um sequenciamento rigoroso, uma vez que todos os processos envolvidos no desenho de curso influenciam-se mutuamente.

Nessa perspectiva, verifica-se a importância de, ao desenharmos um curso, considerarmos onde queremos chegar com os alunos, tendo claros os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelos aprendizes, assim como é essencial ter pontuado as necessidades, pois são elas que direcionam o curso.

Partindo do pressuposto de que um curso de língua para fins específicos é desenhado para atender às necessidades do aluno (RAMOS, 2005, p. 112-113), o levantamento do conteúdo e seleção de material para as aulas precisam estar atreladas à área de atuação do aprendiz, ou seja:

a linguagem a ser utilizada terá que ser apropriada em termos de léxico, gramática, discurso e outros, a essa área de atuação. Resumindo, a língua é vista como um meio/instrumento para um desempenho eficaz na situação-alvo” (RAMOS, 2005, p. 113).

Ressalta-se que há vários trabalhos desenvolvidos utilizando a abordagem do ESP que destacam a importância da análise de necessidades e o desenho de curso (Hutchinson e Waters, 1987; Dudley-Evans & St. John, 1998; Carvalho, 2008 ; Moreira ,2012; Chini, 2014 dentre outros). Para esses autores, primeiro é essencial identificar a situação alvo e depois analisar cuidadosamente as características que a situação alvo possui.

Apresentadas as bases teóricas, seguiremos com o capítulo de procedimentos metodológicos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta o suporte metodológico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, a descrição do contexto onde a pesquisa foi realizada, a descrição dos participantes, os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta de dados, assim como os procedimentos escolhidos para a análise de dados.

2.1 Pesquisa qualitativa

A metodologia de pesquisa que embasa este trabalho é qualitativa, pois, de acordo com Denzin e Lincoln (2005), a pesquisa qualitativa pode fazer uso de métodos variados e envolve uma abordagem interpretativista do seu foco de estudos, permitindo ao pesquisador interpretar os dados obtidos e estudados.

Denzin e Lincoln (2005 apud FLICK, 2009) conceituam a pesquisa qualitativa da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos sentidos que as pessoas lhes atribuem. (DENZIN; LINCOLN, 2005 apud FLICK, 2010. p. 16)

Percebe-se que a pesquisa qualitativa possibilita a interpretação do pesquisador sobre os dados coletados em contextos naturais e reais interpretando o comportamento, interação e experiência dos indivíduos.

De acordo com Bogdan e Biklen (1984), quando se refere à pesquisa qualitativa, é importante considerar o investigado como aquele que exerce a função principal. Segundo os autores, esse tipo de pesquisa é mais descritivo, propõe mais interesse pelo processo, os dados são analisados indutivamente, e o significado é de grande importância para abordagens qualitativas.

Conforme Erickson (1986), na pesquisa qualitativa, há a descrição dos fatos do dia-a-dia e esse tipo de pesquisa objetiva interpretar e considerar os diferentes pontos de vista dos próprios participantes nos diferentes eventos que ocorrem. Para Erickson (2001, p.12), a ênfase da pesquisa qualitativa “é descobrir tipos de coisas que fazem a diferença na vida social; ênfase na qualitas mais do que na quantitas”. Corroborando a ideia de Erickson (2001), Denzin e Lincoln (2005 apud FLICK, 2009) afirmam que a pesquisa qualitativa é uma atividade capaz de posicionar o pesquisador no mundo, pois possui características interpretativas e compreensivas da realidade social.

Segundo Nelson et al. (1992 apud DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 21),

a pesquisa qualitativa é um campo interdisciplinar, transdisciplinar e, às vezes, contradisciplinar, que atravessa as humanidades, as Ciências Sociais e as Ciências Físicas. A pesquisa qualitativa é muita coisa ao mesmo tempo. (NELSON et al., 1992 apud DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 21)

A pesquisa qualitativa propicia ao pesquisador, além de investigar os dados, a possibilidade de conseguir analisá-los apreciando o que foi obtido com a coleta considerando a perspectiva dos participantes. Ela possibilita ampla visão dos resultados.

Castro (2006, p.107-108) assevera que:

Na pesquisa qualitativa, por sua natureza, o processo é bem mais indutivo. Há uma exploração do tema de forma muito mais livre e aberta. O pesquisador está muito menos escravizado por seu instrumento. [...] Na pesquisa qualitativa, há menos decisões irreversíveis, pois se trata de uma exploração permanente em que as dúvidas, as respostas, as pistas e os novos territórios de indagação permanecem abertos até o final. O método não se fecha sobre o pesquisador (CASTRO, 2006, p. 107-108).

Percebe-se que a pesquisa qualitativa não está presa à representação numérica. Ao contrário, ela é indutiva e preocupa-se em obter uma compreensão profunda, busca entender o porquê dos dados levantados, atentando-se aos aspectos da realidade sem se inclinar para a quantificação. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador torna-se participante do processo, tendo

em vista que o objetivo não é meramente mensurar resultados, mas compreender e interpretar as informações coletadas.

De acordo com Chizzotti (1998, p. 79):

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. (CHIZZOTTI, 1998, p. 79)

A pesquisa qualitativa permite considerar as particularidades dos indivíduos, como contexto, experiências e comportamento. Esse tipo de pesquisa não se detém apenas aos números levantados, mas há a preocupação em interpretar o material coletado, pois é por meio dele que serão obtidas as informações mais relevantes para a pesquisa.

De acordo com Chizzotti (1998, p. 12), a pesquisa qualitativa, “advoga uma lógica própria para o estudo dos fenômenos humanos e sociais, procurando as significações dos fatos no contexto concreto em que ocorrem.” Portanto, o foco não é quantificar os dados, como ocorre na pesquisa quantitativa. Considera-se o enfoque da pesquisa qualitativa na interpretação do dado, no contexto real em que os fatos acontecem, o pesquisador estabelece proximidade com os elementos estudados, há maior ênfase na subjetividade e intuição.

Segundo Chizzotti (1998), há três fases que norteiam o trabalho do pesquisador: a primeira, a determinação da pesquisa, refere-se à seleção e delimitação do material a ser analisado; a segunda, a definição da pesquisa, trata da coleta e organização dos dados; e a terceira, a estratégia de ação, compreende o relatório e análise final do material coletado.

Seguindo essas etapas, a primeira fase dessa pesquisa foi delimitar o tema a ser trabalhado, que compreende verificar as necessidades dos analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho e as necessidades do aluno em formação, futuro desenvolvedor e analista de sistemas, quanto ao inglês durante o curso de graduação.

Na fase seguinte, os dados foram coletados por meio de questionários aplicados: um questionário (doravante Q1, vide Apêndice A) ao coordenador do

curso de análise e desenvolvimento de sistemas a fim de compreender o contexto em que o curso está inserido; outro questionário (Q2 / Apêndice B) foi respondido pelos professores do curso para obter esclarecimentos quanto à necessidade que se faz do inglês durante o curso; e por último um questionário (Q3 – Apêndice C) para os profissionais de análise e desenvolvimento de sistemas, a fim de coletar informações sobre como e onde o inglês é usado por eles no mercado de trabalho.

Na terceira fase, foi feito um relatório crítico e a análise dos dados obtidos por meio dos questionários.

A próxima seção trata do instrumento de coleta utilizado nesta pesquisa; o questionário.

2.2 O questionário

De acordo com Ninin et al. (2005), o questionário é um meio de coleta através de questões fornecidas por escrito aos participantes, objetivando obter dados sobre seus pontos de vista, convicções, sentimentos, interesses, motivações, vivências etc., a respeito de fenômenos que, muitas vezes, não são fáceis de serem observados. Para Markoni e Lakatos (2003, p.201), o questionário é “um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas”. Ainda segundo as autoras, é importante que o questionário seja respondido por escrito.

Para que a coleta de dados desta pesquisa acontecesse de forma satisfatória, foram seguidas as perguntas norteadoras conforme expostas na Figura 8, pois, de acordo com Hutchinson e Waters (1987), essas perguntas ajudam na elaboração do questionário e também auxiliam na coleta de informações.

Observa-se que as perguntas expostas na Figura 8, de Hutchinson e Waters (1987, p.59-63) e o Quadro 1 de Vian Júnior (2008, p. 145), apresentado na Fundamentação Teórica desse trabalho, apresentam questões que auxiliarão o pesquisador a conhecer melhor o aprendiz, entender o contexto, as necessidades e objetivos de aprendizagem do aluno.

Figura 8 - Perguntas norteadoras para confecção de um questionário

Análise de necessidades	
Situação-alvo	Aprendizagem
- Por que o aluno precisa da língua?	- Por que os alunos estão fazendo o curso?
- Como a língua será usada?	- Como os alunos aprendem?
- Quais serão as áreas de conteúdo?	- Quais os recursos (estão) disponíveis?
- Com quem o aluno irá usar a língua?	- Quem são os alunos?
- Onde a língua será usada?	- Onde o curso de ESP será ministrado?
- Quando a língua será usada?	- Quando o curso será ministrado?

Fonte: Hutchinson e Waters (1987, p.59-63 apud MOREIRA, 2012, p.29)¹²

As perguntas expostas anteriormente auxiliam o pesquisador a sistematizar a coleta de informações para sua pesquisa, focando nas necessidades dos alunos, contribuem também para delimitar e nortear as perguntas que compõem o questionário elaborado para esse trabalho.

Para Vian Jr. (1999, p. 444), existem três itens principais que ajudam a definir o ensino de inglês para fins específicos: “a análise de necessidades, os objetivos claramente definidos e o conteúdo específico”. Corroborando essa ideia, Long (2005, p. 38) afirma que o questionário de pesquisa é um dos instrumentos mais utilizados em pesquisas a respeito de análise de necessidades, sendo ela um dos itens essenciais para curso de ESP.

Reconhecendo a importância de considerar as necessidades de aprendizagem do aluno, essa pesquisa adotou três questionários para mapear diferentes tipos de necessidades e conhecer o contexto da pesquisa, os quais são apresentados a seguir.

2.2.1 Questionário para o coordenador

O primeiro momento desta pesquisa, por meio de um questionário aplicado ao coordenador de curso (Q1), foi delimitar o caso a ser estudado, ou seja, obter informações sobre a instituição, as instalações onde ocorrerá o curso, os equipamentos disponibilizados, o projeto pedagógico e a visão do coordenador sobre o uso do inglês durante o curso.

O questionário respondido pelo coordenador possui sete perguntas. O quadro a seguir ilustra o tipo de questão:

¹² Foi usado Moreira (2012), porque em sua obra a figura já estava traduzida.

Quadro 3 - Coordenador do curso

Tipo de questão	Quantidade de questões
Identificação do coordenador	1
Equipamentos disponíveis em sala de aula	1
Importância do inglês	2
Campo de atuação do aluno e futuro profissional	1
Disciplinas que precisam de conhecimento de inglês	1
PPP	1

Fonte: Elaborado pela autora

As perguntas aplicadas ao coordenador foram, majoritariamente, semiabertas, pois o objetivo era identificar a sua visão sobre as instalações, recursos técnicos disponíveis, PPP, a importância da língua inglesa e obter informações mais precisas e detalhadas sobre o curso. Acredita-se que o coordenador é um participante que possui ampla visão do curso, corpo docente e discente.

2.2.2 Questionário para os professores do curso

O segundo momento objetivou obter, por meio de um questionário (Q2), a visão dos professores sobre o uso do inglês durante o curso, especificamente nas disciplinas que lecionam. Assim como identificar as necessidades comunicativas quanto ao desempenho das tarefas que necessitam do inglês durante o curso de análise e desenvolvimento de sistemas.

O quadro a seguir ilustra as nove questões do questionário.

Quadro 4 - Síntese do questionário aplicado ao professor

Tipo de questão	Quantidade de questões
Identificação do professor	1
Importância do inglês	2
Uso do inglês durante sua aula	3
Benefício do inglês para os alunos	2
Pergunta aberta: Comentário pessoal	1

Fonte: Elaborado pela autora

2.2.3 Questionário para os analistas e desenvolvedores de softwares no mercado

No terceiro momento, também por meio de um questionário (Q3), foram investigadas as atividades comunicativas exercidas por profissionais da área de análise e desenvolvimento de sistemas no exercício de suas funções.

A participação desses profissionais teve por finalidade verificar as atuais necessidades quanto à língua inglesa, no desempenho das tarefas executadas no contexto de trabalho.

De acordo com Long (2005), os participantes na realização de tarefas pesquisadas - neste caso, os analistas e desenvolvedores de sistemas - merecem ênfase quanto à participação do levantamento de dados, porque eles conhecem o contexto em que atuam e, dessa forma, podem fornecer informações muito relevantes.

É possível observar, no quadro a seguir, os tipos das questões que compõem o questionário.

Quadro 5 - Descrição dos profissionais entrevistados

Tipo de questão	Quantidade de questões
Identificação do profissional	3
Importância da língua inglesa	1
Funções que desempenha em inglês	2
Local de trabalho valoriza o inglês	1
Formas como usa o inglês no ambiente de trabalho	2
Documento que especifique o conhecimento necessário em inglês na empresa em que trabalha	2
Visão do inglês na graduação	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma vez discutidos os instrumentos de coleta, a próxima seção descreve o contexto da pesquisa.

2.3 Contexto da pesquisa

Esta seção apresenta o contexto de desenvolvimento desta pesquisa, trazendo detalhes sobre a faculdade onde ela ocorreu e os participantes envolvidos.

2.3.1 A Faculdade

Este estudo foi realizado em uma faculdade particular situada em uma cidade do Vale do Paraíba-SP.

Atualmente, a faculdade mantém 14 cursos de graduação e oferece cursos de pós-graduação lato sensu, stricto sensu e de extensão. A faculdade oferece cursos nas áreas de Linguística, Letras e Artes; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e

Computação, mais especificamente graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

2.3.2 Os participantes

Para esta pesquisa foram selecionados os seguintes participantes: coordenador do curso, profissionais da área de análise e desenvolvimento de sistemas de diferentes empresas e professores de diferentes disciplinas da área de Computação, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 6 - Descrição dos participantes

Tipo de participante	Quantidade de participantes
Coordenador do curso	1
Professores	7
Profissionais	19

Fonte: Elaborado pela autora

Os dados para análise foram obtidos por meio de um questionário aplicado ao coordenador do curso de Computação - de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Apêndice A), a fim de compreender o contexto em que o curso será inserido e obter as seguintes informações: como é a instituição, que materiais tecnológicos possui, quais as disciplinas que necessitam de conhecimento de inglês e qual a importância que é atribuída a língua. Também foi aplicado um questionário a nove professores das áreas técnicas (Apêndice B), a fim de obter esclarecimentos sobre as necessidades que eles atribuem ao inglês durante o desenvolvimento do curso; ressalta-se que os professores também atuam no mercado exercendo atividades na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Para finalizar, o questionário (Apêndice C), aplicado aos profissionais que atuam na área de análise e desenvolvimento de sistemas, a fim de obter informações sobre onde e como o inglês é usado por esses profissionais em campo. Na Tabela 1, a seguir, observa-se o tipo de empresa que os profissionais respondentes atuam.

Tabela 1 - Tipo de empresa em que os profissionais trabalham

	#	%
Serviço Federal	8	42,1
Empresa de Pequeno porte	5	26,3
Empresa Multinacional	4	21,0
Autônomo	2	10,5

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que mais de 40% dos profissionais participantes desta pesquisa trabalha em empresas federais e que 10,5% são proprietários de empresas. Observa-se também que o número de profissionais que atuam em empresas de pequeno porte e multinacionais está bem próximo.

Após ter discorrido sobre o contexto da pesquisa, a faculdade que oferece o curso e os participantes, serão apresentados, na próxima seção os procedimentos de análise do material coletado, por meio dos questionários.

2.4 Procedimentos de análise

É possível dividir os dados coletados para essa pesquisa em dois tipos:

1. dados obtidos por meio das questões fechadas, passíveis de quantificação;
2. dados obtidos através das perguntas abertas, que foram examinados por meio de análise de conteúdo, ou seja, seguindo os pressupostos de Bardin (2010).

Segundo Bardin (2010, p.44), “a análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...] análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens”.

Ainda de acordo com a autora (2010, p.44):

a análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares. (BARDIN, 2010, p.44)

Percebe-se que a análise de conteúdo preocupa-se em estudar principalmente as mensagens “para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin 2010, p.46), sendo constituída de três fases diferentes: (i) a pré-análise, (ii) a exploração do material, (iii) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Para Bardin, a pré-análise, que é a primeira fase, é o momento de organização.

Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao ordenador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso. (BARDIN 2010, p.95)

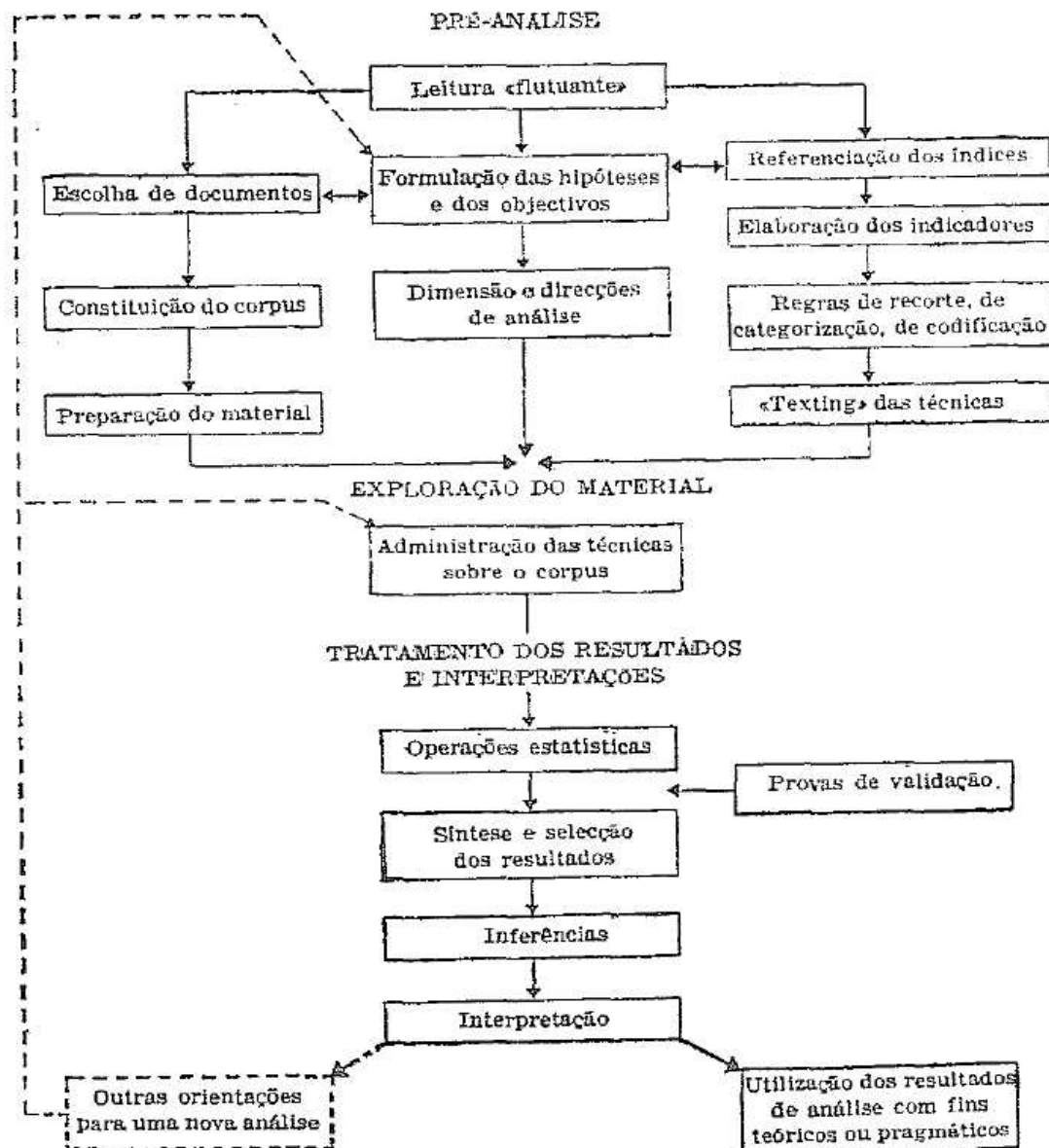
Nessa primeira fase são observados pontos essenciais como a leitura flutuante, a escolha dos documentos (BARDIN, 2010). Ainda segundo a autora (BARDIN, 2010, p.95), essa fase tem três missões “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das *hipóteses* e dos *objectivos* e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final”.

A segunda fase, exploração do material, que segundo a autora é cansativa e longa, é sobre “operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.” (BARDIN, 2010, p.101). Percebe-se que, nessa fase, o objetivo é transformar os dados obtidos em texto para representação do conteúdo.

A terceira e última fase preocupa-se com tratamento dos resultados obtidos, em inferência e em interpretação (BARDIN, 2010). Nesse momento da pesquisa, transformam-se os resultados obtidos em resultados significativos e válidos.

Na Figura 9, é possível verificar claramente as fases propostas pela autora que se referem ao procedimento de análise.

Figura 9 - Desenvolvimento de uma análise



Fonte: (BARDIN, 2010, p.102)

Observa-se, na figura de Bardin (2010), as três fases para o procedimento de análises. Cada uma delas possui elementos essenciais que se conectam em determinado momento e conduzem o pesquisador para a próxima fase. Neste sentido, essas fases são um instrumento que podem nortear o pesquisador na análise de sua pesquisa.

Neste trabalho foram seguidas as fases apresentadas por Bardin (2010) para a análise das perguntas abertas dos questionários aplicados. No primeiro momento os questionários foram organizados e os objetivos traçados. Em

seguida, foi realizada a leitura flutuante das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados. Nesse processo, as hipóteses levantadas no início da pesquisa eram sempre retomadas. Ressalta-se que as respostas recorrentes também foram observadas para que fosse feito o recorte do texto, a categorização e codificação. Nesse sentido, após explorar o material coletado a pesquisadora foi capaz de interpretar os dados obtidos.

No capítulo seguinte, serão apresentados os resultados e a discussão dos dados dessa pesquisa.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados da análise de dados, tomando por base os pressupostos teóricos discutidos previamente na Fundamentação Teórica e o referencial de análise utilizado, descrito no Capítulo 2, Procedimentos Metodológicos, com vistas a responder as duas perguntas norteadoras desta pesquisa que são:

- Quais são as necessidades dos analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho?
- Quais são as necessidades do aluno em formação, futuro desenvolvedor e analista de sistemas, quanto ao inglês durante o curso de graduação?

Objetivando responder a essas perguntas, este capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira, são apresentados e discutidos os dados coletados no questionário aplicado aos profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas atuantes no mercado de trabalho (apêndice C), que responde a primeira pergunta desta pesquisa. Na segunda parte, são expostos e analisados os dados obtidos por meio dos questionários aplicados ao coordenador e professores do curso (apêndices A e B respectivamente). Em seguida, os dados coletados são cruzados explorando-se suas semelhanças e diferenças. Por fim, são apresentados subsídios para fins de elaboração do conteúdo programático para o Curso de Inglês Para Fins Específicos para o curso de Computação - Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que responde a segunda pergunta deste trabalho.

3.1 Necessidades de acordo com os analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho

O ensino de Inglês para Fins Ocupacionais, também conhecido como EOP (HUTCHINSON E WATERS, 1987; DUDLEY-EVANS E ST JOHN, 1998) objetiva atender aos interesses específicos de formação relacionados ao trabalho.

A análise dos dados coletados por meio do questionário 2 (Apêndice B) permitiu responder à primeira questão desta pesquisa: *Quais são as necessidades dos analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho?* Conforme já exposto no Capítulo 2, responderam a este questionário dezenove profissionais da área.

Para melhor organização dos dados, as respostas obtidas estão expostas da seguinte forma: as três primeiras perguntas do questionário estão agrupadas e trazem um breve perfil dos dezenove participantes; a questão 4 expõe a importância que os profissionais participantes da pesquisa atribuem ao inglês; as perguntas 5 e 6 referem-se à necessidade de usar inglês no ambiente de trabalho; a pergunta 7 investiga se a empresa onde trabalham valoriza o inglês; a questão 8 procura saber se a empresa possui algum documento que especifique o conhecimento necessário em inglês esperado de seus funcionários; a 9 traça as formas de contato que o profissional da área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas estabelece com profissionais de outros países cuja língua nativa não é o português; a 10 solicita acesso ao material da empresa, se possui um documento que estabeleça os conhecimentos necessários de inglês; a questão 11 investiga a visão dos profissionais quanto ao que é necessário que curso de inglês na graduação tenha para atender as necessidades do futuro profissional Desenvolvedor de Sistemas, ; a 12 investiga com quem o Analista e Desenvolvedor de Sistemas mais precisa estabelecer contato em inglês na empresa; e finalmente, a última questão é aberta a comentários e contribuições dos participantes.

O quadro a seguir explicita a distribuição das perguntas no questionário

1:

Quadro 7 - Síntese da descrição das perguntas

Perguntas	Teor da/s pergunta/s
1, 2, 3	Perfil dos participantes
4, 5, 6	Inglês nas atividades profissionais e a valorização da língua pela empresa em que trabalham
7	Valorização da língua inglesa pela empresa
8	Normas da empresa para uso da língua inglesa
9	Interações em língua inglesa com profissionais de outros países
10	Documentos da empresa que especifiquem conhecimentos de inglês
11	Inglês na graduação para atender as necessidades do futuro profissional
12	Interações em língua inglesa dentro da empresa
13	Comentários e contribuições dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa

Esta seção está subdividida e agrupada por temas, conforme pode ser observado no Quadro 8. Isso foi feito para melhor organização e apresentação dos dados.

Quadro 8 - Subdivisão temática das perguntas feitas aos profissionais Analistas e Desenvolvedores de Sistemas

Perguntas 1,2 e 3	Perfil dos participantes
Pergunta 4	A importância da língua inglesa
Perguntas 5,6, 7,8, 10 e 11	Inglês nas atividades profissionais e a valorização da língua
Pergunta 9 e 12	Interações em língua inglesa dentro da empresa

Fonte: Dados da pesquisa

3.1.1 Perfil dos participantes – profissionais analistas e desenvolvedores de sistemas

Para levantar informações sobre o perfil dos participantes, foram feitas três perguntas sobre suas formações acadêmicas e suas funções no trabalho.

Apesar de as áreas de Computação e Tecnologia da Informação serem relevantes para os negócios, ainda não há uma regulamentação governamental

das profissões dessas áreas. Portanto, quando questionados sobre o cargo que ocupam na empresa em que trabalham, os profissionais responderam de acordo com o nome da função atribuída pela empresa.

A Tabela a seguir mostra que a maioria dos profissionais entrevistados exerce a função de Desenvolvedor/Programador de sistemas.

Tabela 2 - Transcrição da questão 2 do questionário 1. Qual cargo você ocupa na empresa em que trabalha?

	#	%
Desenvolvedor/Programador	14	73,8
Analista de sistemas	3	15,8
Suporte/Assistente de sistemas	1	5,2
Arquiteto de software	1	5,2

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à formação acadêmica, cujos dados das respostas são apresentados na Tabela a seguir, mais de 70% (setenta por cento) dos profissionais possuem nível superior completo e o restante possui formação acadêmica também em nível de pós-graduação.

Tabela 3 - Transcrição da questão 3 do questionário 1. Qual a sua formação acadêmica?

	#	%
Graduação Tecnólogo	6	31,7
Graduação Bacharelado	1	5,2
Especialização	10	52,7
Mestrado	2	10,4
Doutorado	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que quase metade dos participantes possui graduação como tecnólogo e apenas 10,4% possui especialização *stricto sensu*.

A próxima seção discorrerá sobre a importância do inglês para os profissionais participantes desta pesquisa.

3.1.2 A importância da língua inglesa para os profissionais analistas e desenvolvedores de sistemas

A tabela seguinte apresenta a consolidação das respostas dos profissionais quanto à percepção que eles têm sobre a importância da língua inglesa na formação profissional em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Conforme se observa na tabela, aproximadamente 95% (noventa e cinco por cento) dos entrevistados consideram essencial o conhecimento de inglês.

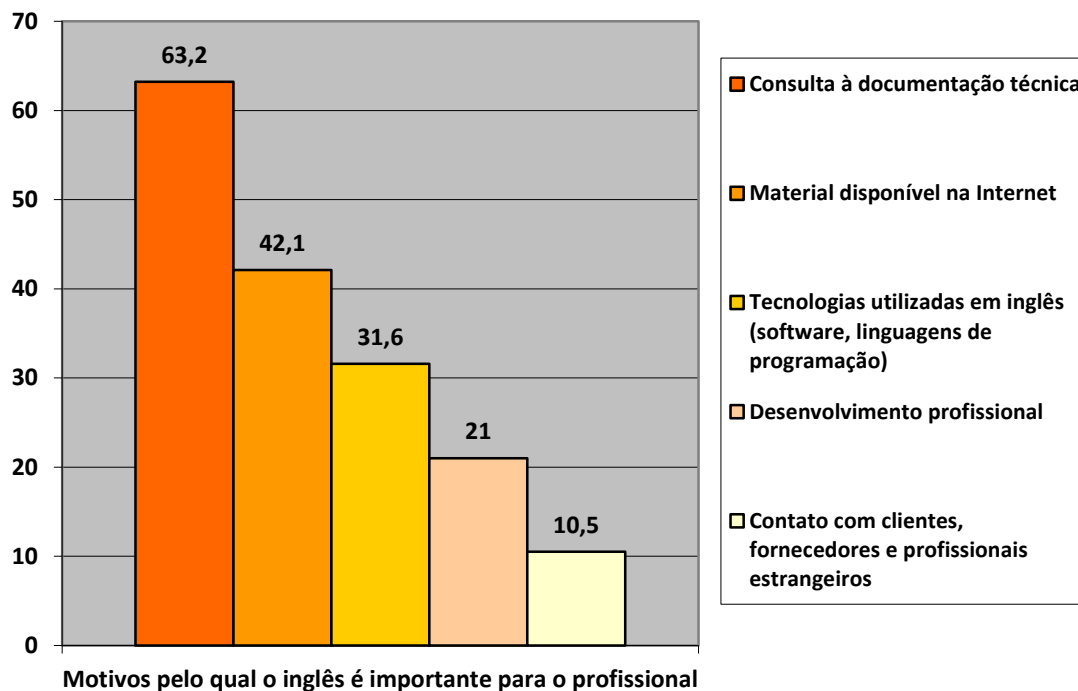
Tabela 4 - Transcrição da questão 4 do questionário 1. Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:

	#	%
Essencial	18	94,7
Tem importância, mas não é essencial	1	5,3
Desnecessário	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Complementando a pergunta quanto à relevância do conhecimento de inglês (Tabela 4), os profissionais participantes justificaram suas respostas destacando os motivos que fundamentam o estudo de inglês. Ressalta-se que por meio dessas informações, constatou-se recorrência temática nas explicações dos participantes, o que possibilitou agrupar as justificativas em categorias que apontam o motivo da importância do inglês para o estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Nesse sentido, os dados coletados puderam ser divididos em cinco categorias a fim de serem compilados e organizados de forma que possibilitasse a melhor visualização das respostas (Figura 10).

Figura 10 - Resumo das respostas abertas à questão 4 (Q1)



Fonte: Dados da pesquisa

As categorias que surgiram não foram propostas pela pesquisadora deste trabalho: elas emergiram das respostas fornecidas pelos próprios participantes (BARDIN, 2010). Por meio dos dados levantados observa-se que mais da metade dos profissionais que responderam ao questionário acredita que o inglês é essencial para consulta à documentação técnica, o que pressupõe um bom desenvolvimento da habilidade de leitura.

O Quadro 9 traz as respostas dos participantes referentes à pergunta 4 (1) aberta. Ressalta-se que as categorias emergiram das respostas dos participantes.

Quadro 9 - Emissões dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto à pergunta:

4- Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (Análise e Desenvolvimento de Sistemas) é:

Por quê?

Categoria	Justificativa
A importância do inglês	<p>“(…) as linguagens de programação e, principalmente, suas documentações, tutoriais, manuais, fórum, etc, são mais claros em Inglês. Pelo menos, tenho a impressão de encontrar muito mais rapidamente informações relevantes quando pesquiso diretamente em Inglês. (...) acredito ser sim essencial (o inglês) para um futuro mais promissor na profissão.”</p> <p>“A maior parte das referências - literatura, páginas web, palestras e outros tipos de conteúdo relevante está na língua inglesa, sendo que muito não é e nem será traduzido. Além disso, a base das linguagens de programação e tecnologias no meio computacional é toda desenvolvida em inglês, tornando essencial ao menos uma noção básica do idioma (...).”</p> <p>“Materiais e documentação de software são na sua grande maioria em inglês devido as grandes empresas de TI serem estrangeiras, naturalmente inglês é a língua da tecnologia.”</p> <p>“para pesquisas, haja vista que o maior volume de publicações é em inglês e produção de textos, pois muitos dos artigos devem ser escritos em inglês. Além destes itens, a língua inglesa auxilia na comunicação entre pesquisadores, pois é tida como a língua comum entre pesquisadores do mundo todo.”</p> <p>“Porque todas as linguagens de programação mais usadas no mercado utilizam a língua inglesa em suas estruturas, e a maioria do material mais atualizado de estudo está em inglês.”</p> <p>“Grande parte do material de estudo e ferramentas encontram-se em inglês.”</p> <p>“A língua inglesa é dominante no mundo dos negócios. Na área da tecnologia (Ciências da Computação, Tecnologia da informação...) o inglês sempre foi e sempre</p>

	<p>será a linguagem padrão.”</p> <p>“Os melhores livros, tutoriais, fóruns e vídeos nesta área estão disponíveis na língua inglesa. Comumente precisamos entrar em contato com clientes ou fornecedores de outros países.”</p> <p>“A maioria das informações sistêmicas em manuais, ou de suporte estão em inglês.”</p> <p>“Pois a maioria das informações relacionadas a TI que estão disponíveis na internet são em inglês.”</p> <p>“(…) maior parte da documentação das linguagens é escrita em inglês. (...) no desenvolvimento de grandes aplicações é comum padronizar para criar todos os arquivos e variáveis usando o idioma inglês, pois este não possui acentos. O inglês é fundamental também quando ocorre algum erro no programa, ao gerar um erro o sistema exibe uma série de mensagens que ajudam a tentar descobrir a causa do erro, essa mensagens, claro, estão todas em inglês..”</p> <p>“A produção científica e técnica da área de TI mais relevante quase sempre é escrita na língua inglesa..”</p>
--	---

Fonte: Dados da pesquisa

É importante ressaltar que ao analisar os dados obtidos por meio dos questionários alguns trechos foram destacados, pois acredita-se ser relevante evidenciar alguns pontos nas respostas dos participantes. Sabe-se da importância em estudar as mensagens (BARDIN, 2010), uma vez que podem permitir a realização de inferências e a compreensão de informações além do texto.

Conforme os excertos apresentados anteriormente, os profissionais participantes da pesquisa concordam sobre a importância que o inglês tem para seu campo de atuação, pois isso é refletido em seu local de trabalho. Segundo eles, os seguintes elementos necessitam de conhecimento de inglês: as linguagens de programação, as referências, os materiais e a documentação

de software, o maior volume de publicações, a comunicação entre pesquisadores, materiais mais atualizados, melhores livros, tutoriais, fóruns, vídeos na área, produção científica e técnica da área. Logo, a importância de se privilegiar esses elementos em curso de língua inglesa.

A seguir será tratado do uso do inglês, especificamente no ambiente de trabalho dos Analistas e Desenvolvedores e Sistemas.

3.1.3 Inglês nas atividades profissionais e a valorização da língua pela empresa em que trabalham

Nas perguntas 5 e 6 os profissionais entrevistados forneceram informações quanto ao uso do inglês nas atividades profissionais (Tabela 5 e Quadro 10 a seguir). Percebe-se que majoritariamente, eles utilizam o inglês para programação de computadores, tendo em vista que as linguagens de programação são compostas de comandos em inglês; isso corrobora os dados da seção Ensino-aprendizagem de Inglês para Profissionais de TI do Capítulo 1, ou seja, conforme Holden (2009) o inglês é o melhor exemplo de língua mundial, sendo utilizado nas mais diferentes áreas, dentre elas a da ciência e tecnologia. Além disso, Medrano e Oliveira (2000) apontam que o inglês é importante, em especial, para profissionais cujo trabalho envolve ou relaciona-se à área de TI.

O Quadro 10, a seguir, expõe algumas respostas dos profissionais participantes quanto à pergunta 5 (Q3).

Quadro 10 - Emissões dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto à questão 5 (Q3)

5 - Quais são as funções exigidas pelo cargo que você ocupa na empresa onde trabalha em que a Língua Inglesa é necessária?
Programar
Programação
A atividade de programar e realizar manutenção no código (...)
Programação
(...) o inglês é fundamental para compreender a documentação de tecnologias (...)

Leitura da documentação da linguagem.
Leitura de documentação oficial de ferramentas e linguagens para desenvolvimento (...)
(...) leitura de documentação das tecnologias e ferramentas

Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, a Tabela 5, a seguir, aponta as funções na empresa que requerem conhecimento da língua inglesa. Ressalta-se que as categorias expostas na Tabela 5 não foram propostas pela pesquisadora deste trabalho, elas emergiram das respostas fornecidas pelos próprios respondentes.

Tabela 5 - Transcrição da questão 5 do questionário 3. Quais são as funções exigidas pelo cargo que você ocupa na empresa onde trabalha em que a Língua Inglesa é necessária?

	#	%
Programação de computador	13	68,4
Leitura de documentação técnica	11	57,9
Contato com outros profissionais	4	21,1
Contato com outros clientes	4	21,1
Definição arquitetura de software	3	15,8
Treinamento ou Suporte de sistemas	2	10,5
Escrita de documentação técnica	2	10,5

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se pela análise das respostas que um elemento citado como importante por mais da metade dos entrevistados refere-se à leitura de documentação técnica que, como veremos mais adiante, corrobora as respostas de mais de 80% dos professores (Pergunta 3, Questionário 2) que afirmam que os alunos da instituição precisam de conhecimento de inglês durante o curso para leituras técnicas. Percebe-se que a necessidade de ler materiais técnicos é enfatizada por professores da área técnica e profissionais que atuam no mercado de trabalho. Sabe-se que o conhecimento de inglês é

necessidade básica para diversas profissões e o domínio dessa língua é imprescindível para profissionais de TI, pois esses, em especial, possuem contato diário com elementos na língua (ARAÚJO, 2010, p.11).

Retomando a análise das respostas às perguntas 4 e 5 verifica-se que elas permitem observar, na visão dos profissionais participantes desta pesquisa, o que o analista e desenvolvedor de sistemas precisa saber. Por meio das respostas, percebe-se que quase 95% dos entrevistados reconhecem que o inglês é essencial para a área em que atuam. As funções que mais da metade dos profissionais participantes da pesquisa afirma desempenhar em inglês são: programação de computador, que envolve a escrita de códigos de uma linguagem de programação, sendo que esses códigos são todos em inglês e leitura de documentação técnica, que relaciona-se ao estudo de uma tecnologia utilizada no ambiente de trabalho, a fim de compreender seu funcionamento quanto a aspectos técnicos.

A seguir, são expostos alguns excertos das respostas dos profissionais participantes desta pesquisa quanto à pergunta 6 do questionário 1.

Quadro 11 - Emissões dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto à questão 6 (Q3)

Descreva detalhadamente uma atividade/tarefa de trabalho em que o inglês é necessário.
Atividades / tarefas
<p>“(...)verificar a disponibilidade dos dados, então delimitar aqueles que iríamos utilizar de fato, que foram, então, computados pelo grupo japonês e, ao final, combinar todos os detalhes para seu envio, via FedEx. Todo esse processo se deu via e-mail, utilizando sempre a língua inglesa..”</p> <p>“Alteração de uma funcionalidade do sistema: é necessário entender o processo a ser alterado a partir do código-fonte e/ou documentação (em inglês).”</p> <p>“Muitas vezes, as melhores documentações das ferramentas de software estão somente em inglês. Quando se é necessário verificar uma</p>

determinada **funcionalidade de alguma ferramenta de desenvolvimento** (por exemplo, alguma biblioteca ou framework), não há outra maneira: a documentação em português quase sempre é muito superficial, confusa ou até mesmo desatualizada. (...) **leitura da documentação em inglês** se faz extremamente necessária, pois por várias vezes somente ela possui o nível de detalhamento que precisamos.”

“Nas decisões para **adoção de estratégias arquiteturais e definição de tecnologias** utilizadas nas soluções de software, seja na **criação, gerência da qualidade ou integrações de sistemas**, portanto se faz necessário a **capacidade de leitura e compreensão de documentações de referencia** (...) hoje na prática, os **contatos que necessitam de comunicação em inglês** são chineses.”

“Quando existe um erro no **software e ele deve ser corrigido** (...) é notória a vantagem da utilização da língua inglesa neste tipo de pesquisa, pois foruns, sites, e artigos, em sua grande parte, estão escritos em inglês. Assim, **a busca de soluções para o erro encontrado são quase sempre nesta língua.**”

“No processo de desenvolvimento de sistemas é necessária (...) a **consulta de materiais de apoio**, sejam livros, manuais técnicos, vídeos, blogs, fóruns de discussão, etc. Nesse momento é essencial a **busca por material na língua inglesa**, pois ele está mais atualizado e em maior quantidade do que em qualquer outra língua.”

“Estudar a documentação de alguma ferramenta.”

Comunicação com a matriz

- Linguagem de programação dos sistemas

- Sistema Sharepoint (desenvolvimento): toda a parte **configurável do sistema é somente na língua inglesa**

- **Sistema de gestão de clientes - CRM Dynamics**: toda a **parte configurável do sistema é somente da língua inglesa**

- **Criação de Tutoriais de sistemas legados de outras unidades de negócios**. Todos estão em inglês.

- **A atualização da Política de Segurança da informação** do grupo deve ser em língua inglesa.”

“**Documentação detalhada de um sistema desenvolvido** (...) que será distribuído para seus fornecedores de peças em diversos países.”

“Quando há necessidade de **encontrar soluções de problemas ou dicas de melhoria**, as comunidades tecnológicas e fóruns mais conceituados estão em inglês. Para melhor aproveitamento na participação ou **para solicitar ajuda** é necessário conhecer a língua inglesa.”

“Inglês para **leitura de documentações e escrita para troca de e-mails com clientes estrangeiros** (USA, França e Singapura).”

“Uma das tarefas mais comuns, que necessitam de inglês, na área de desenvolvimento de software é a **correção de erros reportados pela aplicação**. (...)Essa **descrição do problema é quase sempre em inglês** (...).”

“Como desenvolvo aplicações Web GIS (ou seja, sistemas de informação geográfica), uso ferramentas e tecnologias cuja **documentação está escrita completamente em inglês**. Por isso, quando preciso implementar um recurso, tenho que consultar manuais, entender como determinada parte de uma tecnologia funciona, então aplicar isso no meu trabalho.”

Fonte: Dados da pesquisa

Nas emissões acima, há trechos destacados para enfatizar as recorrências temáticas, ou seja, há uma representação simplificada dos dados que destaca os elementos que emergem e se repetem nas respostas dos participantes.

Neste sentido, é possível observar nos excertos acima que os profissionais participantes desta pesquisa descrevem que as atividades que precisam desempenhar em seu local de trabalho necessitam/envolvem a habilidade de leitura em inglês. Esta resposta dialoga com as respostas obtidas na pergunta 5 do questionário 3, respondidas pelos profissionais e pergunta 3 do questionário 2 aplicado aos professores da área técnica, que como será visto, mais adiante, nesta pesquisa também destacam a leitura como habilidade essencial para Analistas e Desenvolvedores de Sistemas.

Os excertos do Quadro 11 revelam atividades de trabalho em que o inglês é necessário. Pode-se destacar a leitura de documentações e escrita de e-mails para comunicação com clientes como sendo as mais comuns. Há outras atividades ainda como: alteração de uma funcionalidade do sistema, documentações das ferramentas de software, busca de soluções para o erro encontrado, consulta de materiais de apoio, e comunicação com a matriz para assuntos técnicos. Segundo os respondentes desta pesquisa, para desempenhar as atividades anteriores (Quadro 11), na maioria das vezes, é essencial o uso do inglês. Assim, tópicos como esses podem ser incluídos no ensino de inglês.

No que diz respeito à valorização do conhecimento de inglês pela empresa, pode-se observar na Tabela 6, a seguir, o posicionamento das empresas quanto a esse assunto.

Tabela 6 - Transcrição da questão 7 do questionário 3. A empresa em que trabalha valoriza o conhecimento de inglês?

	#	%
Sim	11	57,9
Não	0	0
Parcialmente	8	42,1

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com aproximadamente 60% dos profissionais, a empresa onde trabalham valoriza o inglês, e 42,1% afirmam que a empresa cultiva o hábito parcial de valorizar a língua. Verifica-se que de certa forma, com maior ou menor intensidade, todas as empresas valorizam o conhecimento de inglês, e isso corrobora a resposta à questão 4 (Q3), em que quase 95% dos profissionais entrevistados esclarece que considera o conhecimento de inglês essencial. Sabe-se que hoje o inglês é muito importante para diversas situações, incluindo as relacionadas ao mercado de trabalho e a área de TI (BARRETO, 2005; HOLDEN, 2009; ARAÚJO, 2010). Nesse sentido, a valorização do inglês pelas empresas é muito importante, em especial, para os Analistas e Desenvolvedores de Sistemas, onde o inglês é muito utilizado (MEDRANO E OLIVEIRA, 2000).

No que diz respeito a documento/diretriz/orientação na empresa onde trabalham que especifique o que é necessário saber, em termos de língua inglesa, as respostas indicadas na Tabela a seguir mostram que, aproximadamente, 95% das empresas não possuem um documento ou diretriz que explicita o conhecimento necessário de inglês aos colaboradores para o desenvolvimento de tarefas relacionadas ao cargo que ocupam.

Tabela 7 - Transcrição da questão 8 do questionário 3. Há algum documento/diretriz/orientação na empresa em que você trabalha que especifique o que é necessário saber, em termos de língua inglesa, para o desenvolvimento de tarefas relacionadas ao seu cargo?

	#	%
Sim	1	5,3
Não	18	94,7

Fonte: Dados da pesquisa

Observando os dados da Tabela 7, percebe-se que apenas um respondente afirmou que há algum documento na empresa que esclareça qual é o conhecimento necessário quanto à língua inglesa. Os dados (Tabela 7) revelam que a maior parte das empresas onde trabalham os participantes desta pesquisa não divulgam suas exigências e expectativas quanto ao uso do inglês e aquela que especifica os conhecimentos, como veremos adiante, não permite livre acesso ao material.

A maioria dos profissionais informou que estabelece alguma forma de contato em inglês com estrangeiros. Como mostra a Tabela 8, que traz as respostas à pergunta 9 do questionário 3, o uso de e-mail é o mais frequente, indicado por 68% (sessenta e oito por cento) dos entrevistados. Nesse sentido, observa-se que também é necessário desenvolver atividades durante o curso voltadas à produção escrita, uma vez que quase 70% dos respondentes afirmaram que estabelecem contato com estrangeiros utilizando e-mails.

Ademais, observa-se na tabela 8 que os participantes também atribuem importância a atividades que contemplam a habilidade oral, quando destacam que estabelecem contato face-a-face, por meio de videoconferência e telefone, por isso o desenvolvimento de atividades que explorem a habilidade oral também é importante.

Tabela 8 - Transcrição da questão 9 do questionário 3. Assinale quais são as formas de contato que você estabelece com estrangeiros. Se necessário, assinale mais de uma opção.

	#	%
Email	13	68,4
Face-a-face	8	42,1
Videoconferência	6	31,6
Telefone	5	26,3
Fóruns e comunidades	3	15,8
Conference Call	2	10,5

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela a seguir fornece informações quanto à possibilidade de acesso a documentos que especifiquem o conhecimento de inglês nas empresas.

Tabela 9 - Transcrição da questão 10 do questionário 3. Em caso afirmativo posso ter acesso a esse material?

	#	%
Sim	0	0,0
Não	1	100 ou 5,2%

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que a Tabela 9 considera apenas o profissional que informou que há documento na empresa que especifique o que é necessário saber em termos de língua inglesa, para desenvolvimento de tarefas relacionadas ao cargo que ocupa. Percebe-se que o único participante que afirmou que a empresa possui um documento que especifique conhecimentos de inglês (Tabela 7) esclarece que esse material não está disponível (Tabela 9). Acredita-se que o acesso a esse tipo de documento das empresas poderia contribuir com o trabalho do *course designer*, uma vez que traria dados quanto as especificações e exigências do mercado de trabalho a respeito do conhecimento de inglês.

A pergunta 11 do questionário 3 tinha por objetivo saber o que um curso de inglês na graduação precisa abordar para atender as necessidades do futuro profissional Analista/Desenvolvedor de Sistemas.

Tabela 10 - Transcrição da questão 11 do questionário 3. Para você o que um curso de inglês na graduação precisa ter para atender as necessidades do futuro profissional desenvolvedor de sistemas?

	#	%
Adquirir vocabulário técnico	10	52,6
Comunicação interpessoal	8	42,1
Compreensão de texto	7	36,8
Escrita de textos técnicos	3	15,8

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra a tabela 10, os itens de maior importância quanto àquilo que profissionais em serviço entendem como necessário aprender na graduação, são: aquisição de vocabulário técnico (52,6%); comunicação interpessoal (42%); e compreensão de texto (36,8%). É possível relacionar essas informações com as habilidades que precisam ser estudadas. O primeiro e o terceiro dado relacionam-se à habilidade de leitura, e o segundo, à habilidade oral e escrita.

Observa-se que quando comparados os dados da Tabela 8 e da 10 há um contraponto. A Tabela 8 expõe que o e-mail é a forma de contato mais frequente com estrangeiros, já a Tabela 10 mostra que o inglês na graduação precisa trabalhar com aquisição de vocabulário técnico para atender as necessidades do profissional no mercado de trabalho. Isso mostra que apesar dos profissionais reconhecerem a forma de contato mais utilizada com estrangeiros, e-mails, eles ainda presumem que a aquisição de vocabulário é o elemento essencial para atender as necessidades do futuro profissional analista desenvolvedor de sistemas.

Ressalta-se que as categorias expostas na Tabela 10 surgiram das respostas fornecidas pelos participantes (questão 11, Q3) e trazem as recorrências, tais como as expostas nos Quadros 12, 13 e 14.

Espera-se que com essa categorização a visualização das respostas seja mais clara, pois conforme explica Bardin (2004, p.119) “A categorização tem como primeiro objetivo (...), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos.”

Dessa forma, no Quadro 12, a seguir, é exposta a categorização *Leitura de texto*, referente à questão 11 respondida pelos profissionais participantes desta pesquisa.

Quadro 12 - Exemplo da categoria Leitura de texto, referente à questão 11 do Questionário 3.

Para você o que um curso de inglês na graduação precisa ter para atender as necessidades do futuro profissional desenvolvedor de sistemas?
(...) curso deve fornecer ao aluno a possibilidade de boa leitura de textos na língua inglesa
(...) o principal é a boa compreensão da leitura
(...) o mais importante é saber entender textos em inglês , pois será útil para pesquisas em livros e Web sites.

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se no Quadro 12 que, segundo os profissionais participantes desta pesquisa, o curso de inglês na graduação precisa ajudar o aluno quanto à habilidade de leitura e compreensão de textos em inglês.

O Quadro 13, a seguir, ilustra a categorização Comunicação interpessoal.

Quadro 13 - Exemplo da categorização Comunicação interpessoal, referente às respostas que surgiram da questão 11 do Questionário 3.

Para você o que um curso de inglês na graduação precisa ter para atender as necessidades do futuro profissional desenvolvedor de sistemas?
Conversação , principalmente por causa das interações que são necessárias com analistas/desenvolvedores de outras localidades cujo idioma seja o inglês
Conversação básica
Acho importante também o exercício da comunicação em inglês entre os alunos, pois é muito necessária a comunicação entre equipes muitas vezes com funcionários de diferentes países.

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro acima, também referente à questão 11 (Q3), expõe que os respondentes destacam que a conversação/comunicação constitui-se um elemento muito importante que precisa ser abordado durante a graduação dos Analistas e Desenvolvedores de Sistemas.

Ainda referente à questão 11 (Q3), o Quadro a seguir (Quadro 14) revela quais os requisitos quanto ao inglês na graduação.

Quadro 14 - Respostas dos Profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em serviço quanto aos requisitos que um curso de inglês na graduação precisa oferecer para atender as necessidades do aluno (pergunta 11 Q3).

Para você o que um curso de inglês na graduação precisa ter para atender as necessidades do futuro profissional desenvolvedor de sistemas?	
Categoria	Justificativa
Requisitos quanto ao inglês na graduação	<p>“(...) Acredito que o processo de aprendizado é mais fácil e prazeroso quando o foco não está particularmente na língua, mas nos tópicos abordados na matéria, que devem ser assuntos que interessam a aquele grupo de pessoas. (...) É necessário também criar um vocabulário e saber algo de gramática.”</p> <p>“Prática utilizando conteúdo do universo de computação (...)”</p> <p>“Acredito que devam existir dois focos principais em um curso de inglês durante a graduação: - Foco em gramática (...) Conversação (...)”</p> <p>“Comunicação interpessoal e compreensão de texto.”</p> <p>“ (...) curso deve fornecer ao aluno a possibilidade de boa leitura de textos na língua inglesa, familiarizando-o com jargão da área, além de prover, se possível, uma pequeno conhecimento da geração de textos como abstracts.”</p>

	<p>“(...) o principal é a boa compreensão da leitura (...) utilizando materiais sobre tecnologia unindo os dois conteúdos.”</p> <p>“Conversação e interpretação de textos.”</p> <p>“O curso de inglês deve ser voltado para um linguajar mais de negócios (...) focar na conversão em inglês (...)”</p> <p>“(...) voltado para a área técnica, mas, principalmente, a área de desenvolvimento de software (...)”</p> <p>“Vocabulário técnico, principalmente com jargões, e cenários de comunicação para fins de suporte.”</p> <p>“Conversação básica, mais prática e menos gramática possível.”</p> <p>“(...) foco em em textos técnicos da área, como artigos científicos e coisas do gênero. Talvez a prática de escrita de textos técnicos em inglês, (...) o exercício da comunicação em inglês entre os alunos (...)”</p> <p>“O curso deveria dar destaque para o uso do inglês no mercado de trabalho de TI (...)”</p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as respostas dos participantes, percebe-se que eles acreditam ser necessário que o curso de inglês na graduação explore atividades que envolvam aquisição de vocabulário da área técnica, estudo da gramática, redação de e-mails, atividades de conversação, compreensão oral, interpretação e leitura, e escrita de textos técnicos. Observa-se também que eles entendem como necessário proporcionar um ambiente favorável para a aprendizagem da língua. Nesse sentido, é possível retomar Hutchinson e Waters (1987) e Dudley- Evans e St. John (1998) que afirmam que as necessidades dos aprendizes, no caso os participantes desta pesquisa, são divididas em necessidades objetivas e subjetivas, sendo que para Dudley- Evans e St. John (1998) a objetiva é derivada de fatores externos, que se referem às necessidades da situação alvo; já as subjetivas derivam de fatores internos, como é o caso desta pesquisa em que os alunos se basearam em suas próprias experiências para responderem as questões.

A próxima seção traz quais são as interações realizadas dentro da empresa que necessitam de conhecimento de inglês.

3.1.4 Interações em língua inglesa dentro da empresa

Os profissionais entrevistados afirmaram que as pessoas com as quais utilizam a língua inglesa na empresa são, na maioria, clientes e fornecedores estrangeiros, como mostra a Tabela a seguir.

Tabela 11 - Transcrição da questão 12 do questionário 3. Assinale com um “X” as pessoas com as quais se utiliza a língua inglesa na empresa. Mais de uma opção pode ser marcada.

	#	%
Fornecedores estrangeiros	11	57,9
Clientes estrangeiros	10	52,6
Funcionários da matriz	3	11,1
Colegas de trabalho	2	7,4
Auditores internacionais	1	3,7

Fonte: Dados da pesquisa

As informações da questão 11 (Q3), as quais mostram que os profissionais indicam como um dos pontos mais relevantes de aprendizagem a aquisição de vocabulário, comunicação interpessoal e compreensão de texto, entrelaçam-se com a pergunta 12 (Q3), que mostra que mais da metade desses participantes utiliza mais o inglês com clientes estrangeiros. A comunicação com clientes estrangeiros, muitas vezes, pressupõe um conhecimento razoável do vocabulário técnico, assim como comunicação interpessoal eficiente e capacidade de leitura e interpretação para entender e responder e-mails desses clientes. Esses resultados são importantes na medida em que fornecem informações relevantes para subsidiar a elaboração de um conteúdo programático para a disciplina de inglês no curso de graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pois, observando o que os profissionais no mercado afirmam ser importante e suas respostas quanto ao uso do inglês, é possível direcionar o curso para o que é necessário trabalhar durante a graduação com os alunos.

Ao final desta seção, vale ressaltar que a análise dos dados resultantes do questionário 3 demonstram que quase 95% dos respondentes afirmam que o inglês é essencial, e que as necessidades dos Analistas e Desenvolvedores de Sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho referem-se, em especial, a leitura de documentação técnica e a comunicação interpessoal com outros funcionários ou clientes estrangeiros. Os profissionais também citam aquisição de vocabulário, como elemento indispensável para a leitura e comunicação eficiente.

Portanto, diante da pergunta de pesquisa 1, (*Quais são as necessidades dos analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso do inglês no dia-a-dia do trabalho?*), pode-se afirmar que:

Quadro 15 - Elementos que devem ser contemplados no curso de inglês na área de TI segundo os profissionais, participantes desta pesquisa, em serviço.

Consulta a documentação técnica
Leitura e Confecção de e-mails
Atividades para adquirir vocabulário técnico
Atividades de conversação entre profissional e cliente

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 15 ilustra uma síntese do que os participantes profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas apontam que o curso de inglês na graduação em TI precisa contemplar para atender as necessidades do aluno/futuro profissional analista e desenvolvedor de sistemas.

Uma vez analisadas as respostas referentes aos profissionais participantes desta pesquisa, a seguir, serão apresentadas as respostas obtidas por meio do questionário aplicado ao coordenador do curso.

3.2 O coordenador do curso

O Quadro 16, a seguir, apresenta a subdivisão desta seção de acordo com os temas.

Quadro 16 - Subdivisão temática das perguntas feitas ao Coordenador do curso

Perguntas 2,3 e 4	A atuação do analista e desenvolvedor de sistemas e a importância do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas.
Perguntas 5,6 e 7	Informações sobre recursos físicos disponíveis e organização pedagógica do curso.

Fonte: Dados da pesquisa

O questionário aplicado ao coordenador do curso está dividido da seguinte forma:

Quadro 17 - Síntese da descrição das perguntas para o coordenador

Perguntas	Teor da/s pergunta/s
1	Perfil dos participantes
2	Campo de atuação do Analista e Desenvolvedor de Sistemas
3 e 4	A importância da língua inglesa
5	Equipamentos disponíveis em sala de aula
6	Disciplinas que requerem conhecimento de inglês
7	Projeto Político Pedagógico

Fonte: Dados da pesquisa

Uma análise detalhada às questões de número 2 a 7, do Questionário 1 (Apêndice A) é apresentada a seguir:

3.2.1 Campo de atuação do Analista e Desenvolvedor de Sistemas

A questão 2 do Questionário 1, exposta no Quadro 18 apresenta a visão do coordenador do curso quanto ao campo de atuação do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Quadro 18 - Transcrição da questão 2 do questionário 1. Qual é o campo de atuação do analista e desenvolvedor de sistemas?

O analista/desenvolvedor de sistemas atua junto às empresas dos mais diversos ramos de atuação. Devido à era da informação, esses profissionais são requisitados para o **desenvolvimento de softwares que apoiem os processos de negócios das empresas**. Sendo assim, os analistas participam do levantamento de requisitos com as empresas, por meio de entrevistas, e depois **projetam os sistemas para que os desenvolvedores o implementem usando as tecnologias adequadas**.

Fonte: Dados da pesquisa

No excerto acima, retirado do questionário 1, pergunta 2, respondido pelo coordenador do curso, alguns trechos foram negritados, pois enfatizam o campo de atuação dos profissionais e para que são requisitados pelas empresas. É possível observar que os profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas são solicitados/ contratados para o desenvolvimento de softwares e para projetarem sistemas.

Ademais, as informações expostas no quadro 18 revelam que o analista/desenvolvedor de sistemas é um profissional que pode atuar em diferentes situações dentro da empresa, sendo muitas vezes responsável por integrar empresa e cliente.

Após discorrer sobre o campo de atuação do profissional participante desta pesquisa, o próximo item traz a visão do coordenador do curso sobre o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.2.2 Conhecimento de língua inglesa para o aluno de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Quadro 19 - Transcrição da questão 3 do questionário 2. Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:

Essencial, porque o analista e desenvolvedor de sistemas precisa **ler documentações das tecnologias** (muitas vezes estas não estão disponíveis em português), **interagir em fóruns de discussão sobre as tecnologias** (em inglês), **buscar informação na Internet** (cujo conteúdo está disponível principalmente em inglês).

Fonte: Dados da pesquisa

A análise do excerto (Quadro 19) permite verificar que o coordenador do curso concebe o inglês como elemento essencial para o aluno e futuro profissional, pois considera que o inglês faz parte da prática do analista e desenvolvedor de sistemas. Além disso, o coordenador também aponta os elementos que o aluno de Computação precisa ser capaz de desempenhar utilizando a língua inglesa; sendo eles: leitura, escuta, interação e pesquisa. Isso vai ao encontro das respostas expostas nos Quadros 12, 13 e 14, em que os profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, participantes desta pesquisa, afirmaram que a leitura/consulta da documentação técnica, contato com estrangeiros (outros profissionais ou clientes), constituem o que os profissionais precisam ser capazes de desenvolver em língua inglesa.

O Quadro 20, a seguir, apresenta a emissão do coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas quanto à importância da língua inglesa durante o curso.

Quadro 20 - Transcrição da questão 4 do questionário 2. Qual a importância da língua Inglesa durante o curso?

Muito importante, porque inicia no estudante o processo de aprendizagem de um novo idioma e permite que os docentes desenvolvam atividades práticas que se aproximem ainda mais do mercado de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa

A resposta do coordenador revela que ele e a instituição reconhecem a importância do inglês durante o curso e é possível inferir que ele também concorda com a importância da língua após a formação do aluno. Ele ressalta que o inglês permite que os professores desenvolvam atividades que “(...)se aproximem ainda mais do mercado de trabalho (...)”¹³

Após tratar da importância do inglês, no Quadro 21, a seguir, o coordenador do curso aponta quais são os equipamentos que a sala da instituição onde ocorre o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui.

Quadro 21 - Transcrição da questão 5 do questionário 1. Assinale os equipamentos disponíveis em sala de aula.

5- Assinale os equipamentos disponíveis em sala de aula.	
Computador	X
Datashow	X
Conexão com internet	X
Wi-fi	X
Lousa digital	

Fonte: Dados da pesquisa

Para essa pergunta, o coordenador do curso relata que as salas de aula possuem computador, data show, conexão com internet e wi-fi. Tais itens são muito importantes para o desenvolvimento das aulas dos Analistas e Desenvolvimento de Sistemas; pois, por exemplo, o uso de datashow é essencial para que os professores possam demonstrar os códigos escritos nas linguagens de programação, podendo optar ainda por conduzir uma aula passo-a-passo com os alunos, que utilizam os computadores dos laboratórios da faculdade. A importância da conexão wi-fi deve-se ao fato de que muitos alunos também optam por usar seus próprios equipamentos (notebook, por exemplo) e conectam-se à rede de computadores da faculdade para acessarem sites que o professor sugira durante a aula.

¹³ Resposta da questão 4, questionário 1. Aplicado ao coordenador do curso.

O Quadro 22, a seguir, apresenta as disciplinas do curso que precisam de conhecimento de inglês e o motivo pelo qual necessitam, enumerados conforme explicado na legenda.

Ressalta-se que o Quadro 22 foi elaborado pela pesquisadora deste trabalho a partir das respostas do coordenador, e a legenda foi confeccionada e exposta por ele no Questionário 1, questão 6.

Quadro 22 - Transcrição da questão 6 do questionário 1. Quais disciplinas precisam de conhecimento de inglês? Por quê?

Legenda			
(1) Terminologia específica (nomes, siglas, etc.)			
(2) Comandos de linguagens de programação			
(3) Terminologia dos softwares utilizados na disciplina			
Disciplinas	(1)	(2)	(3)
Organização e Arquitetura de Computadores	•		
Algoritmos		•	•
Projeto Web I	•	•	•
Sistemas Operacionais	•		•
Banco de Dados	•		•
Linguagem de Programação		•	•
Fundamentos de Redes de Computadores	•		
Engenharia de Software	•		•
Programação Orientada a Objetos e Estruturas de Dados	•	•	•
Administração de Redes de Computadores	•		•
Projeto Web II	•	•	•
Segurança de Sistemas Web	•		•
Sistemas Web Distribuídos			•
Desenvolvimento de animações e Vídeo	•	•	•
Projeto Web III	•	•	•
Programação para dispositivos móveis	•	•	•
Jogos Digitais para Web	•	•	•
Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo	•		•

Fonte: Dados da pesquisa

Para finalizar, foi perguntado ao coordenador do curso sobre o PPP (Projeto Político-Pedagógico) da instituição.

Quadro 23 - Transcrição da questão 7 do questionário 1. O Projeto Político Pedagógico (PPP) prevê conhecimentos de língua inglesa? Em caso afirmativo, o que o PPP estabelece em relação a conhecimentos de LI?

O egresso deve ser capaz de ler e interpretar documentos técnicos escritos em língua inglesa, a fim de buscar informações relacionadas às suas atividades.

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se no excerto acima (Quadro 23) que, segundo o coordenador, o PPP prevê conhecimento de inglês, e o aluno egresso precisa ser capaz de ler e compreender documentos técnicos em inglês. Ademais, ele também esclarece que o PPP está disponível para acesso.

Como foi visto nesta seção, o coordenador reconhece a importância do inglês para o aluno, aponta o campo de atuação do analista e desenvolvedor de sistemas, especifica as disciplinas que requerem conhecimento em língua inglesa, expõe os equipamentos disponíveis na sala onde o curso ocorre, e fornece informações sobre o PPP.

Após ter discorrido sobre as respostas apresentadas pelo coordenador do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, serão apresentadas, na próxima seção, as respostas dos professores da área técnica do curso, provenientes do Questionário 2.

3.3 Necessidades de acordo com os professores do curso

Nesta seção, são apresentados e analisados os dados referentes ao questionário (Apêndice B) respondido pelos professores do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Conforme exposto no capítulo 2, Procedimentos Metodológicos, os participantes da pesquisa são sete professores que ministram as disciplinas técnicas da área de Computação.

O Questionário aplicado aos sete professores participantes é composto por nove questões, sendo que a primeira refere-se aos dados pessoais do

professor participante e a última é aberta a possíveis comentários dos respondentes.

Quadro 24 - Síntese da descrição das perguntas

Perguntas	Teor da/s pergunta/s
1	Perfil dos participantes
2	A importância da língua inglesa
3	Para quem o aluno precisa de inglês durante as aulas
4 e 5	Uso do inglês durante as aulas
6	Benefícios do inglês durante o curso
7	Habilidade de inglês mais importante
8	Contribuição do conhecimento de inglês para as aulas
9	Comentários e contribuições dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que esta seção está dividida e agrupada por temas conforme é exposto no Quadro 25. Isso foi feito para melhor organização e apresentação dos resultados:

Quadro 25 - Subdivisão temática das perguntas feitas aos Professores da área técnica

Perguntas 2,3,4,5 e 7	A importância do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas e o uso do inglês durante a aula.
Perguntas 6 e 8	Os benefícios do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas

Fonte: Dados da pesquisa

3.3.1 A importância do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas

Verificamos que os professores consideram essencial o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas), conforme podemos observar na Tabela 12, a seguir.

Tabela 12 - Transcrição da questão 2 do questionário 2. Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:

	#	%
Essencial	6	85,7
Importante	1	14,3
Desnecessário	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados apresentados pelo questionário aplicado aos professores da área técnica revelam, por meio do Q3, pergunta 2, que quase 86% dos professores entrevistados concordam que o inglês é essencial. Esse dado vai ao encontro das respostas dos profissionais que participaram deste estudo (Q3, pergunta 4), onde quase 95% deles assumem que o inglês é importante. Pode-se inferir que, de alguma maneira, isso é reflexo da atuação dos professores no mercado de trabalho, uma vez que todos os professores entrevistados, além de atuarem como professores, trabalham também em empresas na área de TI. Dessa forma, reconhecem o que é importante saber sobre a língua para atuar no mercado.

O Quadro 26, a seguir, expõe excertos das respostas abertas referentes à questão 2 (Q3) dos participantes.

Quadro 26 - Motivo da importância do Inglês para o estudante de Análise e desenvolvimento de Sistemas

“As melhores fontes de consulta, acadêmica ou não, estão em inglês. ”
“O aluno tem que ter uma sólida base para pesquisa . Muitos softwares são em inglês, além das linguagens de programação, componentes de hardware entre outros. Na computação isso (o inglês) se torna visível em quase todas as atividades. ”
“O conhecimento da língua inglesa para o estudante de computação é importante para a leitura e compreensão de trabalhos (livros, artigos, dissertações, etc.) escritos em inglês. Grande parte das novas tecnologias são divulgadas na comunidade acadêmica e profissional de forma globalizada, o que significa que a divulgação é realizada em inglês , sendo assim, o aluno que não tem o conhecimento do inglês vai ter maior dificuldade para se inteirar de novas tecnologias (...).”

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se nas respostas dos professores (Quadro 26) que eles reconhecem que o inglês na graduação é necessário, pois as melhores fontes de pesquisa estão em inglês, essa língua é necessária em quase todas atividades e as novas tecnologias são divulgadas em inglês.

Nesse sentido os dados apresentados na tabela 13 expõem as principais necessidades dos alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas na visão dos professores das áreas técnicas.

Tabela 13 - Transcrição da questão 3 do questionário 2. Para que o aluno desta instituição precisará de conhecimento de língua inglesa durante o curso? Assinale as opções que forem necessárias:

	#	%
Leitura de artigos técnicos	4	57,1
Leitura de manuais técnicos	2	28,6
Assistir vídeos	2	28,6
Assistir palestras de convidados	2	28,6
Produção de materiais para publicação em inglês	1	14,3
Leitura de livros e sites com conteúdo em inglês	1	14,3
Produzir vídeos	0	0,0
Elaborar produção escrita acadêmica	0	0,0
Participar de palestras de convidados	0	0,0
Discussão de casos da sua área técnica	0	0,0
Outros	0	00

Fonte: Dados da pesquisa

A análise quantitativa das respostas da Tabela 13 permite afirmar que, de acordo com os professores participantes, a principal necessidade de uso do inglês durante o curso refere-se à leitura de artigos técnicos, seguida pela leitura de manuais, assistir vídeos e palestras de convidados. Como pode ser observado na Tabela 13, a leitura é a habilidade em inglês que mais se destaca como necessária.

Pode-se observar que, quanto à utilização de material em inglês durante as aulas, houve unanimidade na resposta. Ou seja, todos os professores utilizam material em inglês em suas aulas, conforme a Tabela 14, a seguir.

Tabela 14 - Transcrição da questão 4 do questionário 3. Você usa material em inglês em suas aulas?

	#	%
Sim	7	100
Não	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que materiais em inglês são usados por todos os professores participantes desta pesquisa. Conforme a Tabela 13, a maior parte deles utiliza o inglês para a leitura de manuais técnicos e vídeos.

Os professores também especificaram as atividades em que mais precisam do inglês em suas aulas. Observa-se, na Tabela 15, que a maioria usa vídeos e artigos técnicos em inglês.

Tabela 15 - Transcrição da questão 4 do questionário 2. Você usa material em inglês em suas aulas? Se a resposta for afirmativa, especifique:

	#	%
Vídeos	5	71,4
Leitura de artigos técnicos	5	71,4
Leitura de livros	4	57,1
Blogs/Fóruns	1	14,3
Softwares específicos	1	14,3
Produção acadêmica	1	14,3
Palestras de convidados	0	0,0
Discussão de casos da sua área técnica	0	0,0
Outro	0	0,0

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados da tabela 15, durante a graduação, os alunos necessitarão de conhecimento de inglês, especialmente, para a leitura de artigos técnicos e vídeos.

A Tabela a seguir indica que o principal motivo é que, na área de TI, há materiais relevantes que são encontrados exclusivamente em inglês.

Tabela 16 - Transcrição da questão 5 do questionário 2. Qual / quais do(s) itens abaixo é o motivo de você usar inglês em suas aulas?

	#	%
Material encontrado apenas em inglês	6	85,7
Material mais atualizado	5	71,4
Maior qualidade de material disponível	1	14,3
Maior quantidade de material disponível	1	14,3
Promover aprendizagem do idioma	1	14,3

Fonte: Dados da pesquisa

Observando as respostas dos professores, conclui-se que a maior parte deles utiliza o inglês em suas aulas, pois os materiais que utilizam estão disponíveis apenas em inglês. A principal habilidade, apontada por eles, necessária aos alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é a leitura.

Os dados da tabela 15, assim como os da tabela 16, permitem verificar que o inglês é muito necessário durante a graduação para os analistas e desenvolvedores de sistemas. Isso acontece, pois os professores percebem que os materiais melhores/mais atualizados encontram-se em inglês. Além disso, é possível inferir que os professores, assim como o coordenador, sabem que usar o inglês durante a graduação auxiliará o aluno no mercado de trabalho.

A seguir, serão apresentados os benefícios da língua inglesa para os alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

3.3.2 Os benefícios do inglês para os alunos de Análise de Desenvolvimento de Sistemas

Acredita-se que os benefícios que o conhecimento de inglês traz para os alunos, em especial aqueles de análise e desenvolvimento de sistemas, são inúmeros. A Tabela 17 traz a visão dos professores quanto aos benefícios que o conhecimento de inglês pode trazer para os alunos durante esse curso.

Tabela 17 - Transcrição da questão 6 do questionário 2. Em que você acredita que o conhecimento de inglês poderá beneficiar mais os alunos durante o curso?

	#	%
Congressos internacionais	6	85,7
Acompanhamento das tendências mundiais e de globalização	6	85,7
Estágio em empresa no exterior	5	71,4
Publicação de trabalhos científicos	5	71,4
Parcerias e trabalhos com não falantes de português	4	57,1

Fonte: Dados da pesquisa

A análise quantitativa das respostas à questão de número 6 (Q2) mostrou que a maior parte dos professores acredita que os alunos serão mais beneficiados se aprenderem inglês para poderem participar de congressos internacionais e para acompanhamento das tendências mundiais e de globalização. Nesses dois itens as habilidades utilizadas são leitura, escuta e oral. A habilidade de leitura para a compreensão dos artigos e trabalhos publicados em geral, e a oralidade e escuta para comunicação/ pôster e compreensão oral.

O Quadro 27, a seguir, mostra as emissões dos participantes quanto à questão 6 (Q2).

Quadro 27 - Benefícios do inglês para as aulas. Síntese das respostas da questão 6 do questionário 2. Em que você acredita que o conhecimento de inglês poderá beneficiar mais os alunos durante o curso?

“Mais aulas / materiais poderiam ser passados no idioma original do material (sem necessidade de traduções).”
“A maior contribuição é para a vida / carreira deles.”
“Poderiam se auto-desenvolver melhor e também estariam ensaiando para a vida profissional após o curso.”
“Na produção escrita acadêmica .”
“ Beneficiará na leitura e escrita de manuais e artigos técnicos utilizados e/ou desenvolvidos dentro das disciplinas.”
“O conhecimento do inglês poderia facilitar o entendimento dos alunos sobre alguns conteúdos que são discutidos em sala , principalmente os mais atuais (...).”

<p>“A língua inglesa possibilita a ativação ou ampliação da forma com que os alunos veem o mundo (...).”</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se que para os respondentes o inglês durante o curso beneficia os alunos, pois eles podem utilizar materiais autênticos em inglês durante as aulas, além disso, traz benefícios para a carreira, ajuda na leitura e escrita técnica e muda a própria visão do aluno sobre o mundo.

Segundo os professores entrevistados, a habilidade em inglês mais importante para o estudante de análise e desenvolvimento de sistemas é a leitura, que foi a opção marcada como mais importante por 85,7% dos professores entrevistados, conforme a Tabela 18, a seguir, que traz as respostas à pergunta de número 7 do questionário 2.

Tabela 18 - Síntese das respostas da questão 7 do questionário 2. Em sua opinião, qual habilidade em inglês é mais importante para o estudante de análise e desenvolvimento de sistemas? (Em ordem de 1 a 4, sendo 1 o mais importante.)

	#	%
Ler	6	85,7
Escutar	1	14,3
Escrever	0	0
Falar	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, na Tabela 18, que para os professores participantes da pesquisa, o aluno precisará de conhecimento de língua inglesa durante o curso para leitura, principalmente, para leitura de artigos técnicos, conforme mostra o Quadro 28, que inclui também outras situações mencionadas pelos respondentes, como a leitura de manuais técnicos; e a Tabela 18 que considera a habilidade de escuta e fala importantes, pois possibilitam a participação em congressos. Ressalta-se que considerar a necessidade do aprendiz está relacionada ao ESP, que segundo Hutchinson e Waters (1987) coloca o aprendiz no centro do processo de ensino-aprendizagem, pois se preocupa em atender suas necessidades. Ademais, os autores também defendem que há subdivisões dentro do ESP, que é considerado a área maior subdividida em subáreas, sendo elas Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) e Inglês para Fins Ocupacionais (EOP). Percebe-se que EAP é a subárea que

se preocupa em realizar atividades que atendam as necessidades acadêmicas do aprendiz, ou seja, busca desenvolver atividades que contemplem as necessidades do aluno em pré-estudo, em estudo, ou pós-estudo. Além disso, a análise de necessidades é o ponto de partida do trabalho baseado em ESP, pois possibilita a identificação das lacunas, necessidades e desejos. De acordo com Hutchinson e Waters (1987), a análise de necessidades condiz à lacuna que existe entre o momento atual de aprendizagem e aquilo que o aluno precisa desenvolver.

No Quadro 28, a seguir, referente à questão 8 (Q2) são destacados alguns aspectos extraídos dos comentários sobre como o conhecimento do inglês dos alunos poderia contribuir / beneficiar as aulas dos professores que responderam os questionários. A maioria dos professores destacou que o conhecimento de inglês permite que os alunos compreendam o vocabulário técnico dos conteúdos das disciplinas e permite que sejam adotados materiais autênticos em língua inglesa.

O Quadro 28 também apresenta as formas de contribuição do inglês para as aulas das disciplinas técnicas, sendo que a apresentação das respostas está embasada em Bardin (2010) que defende que a análise do conteúdo busca entender o que está por trás das palavras, neste caso as respostas dos professores. Ainda segundo Bardin (2010), nessa fase da pesquisa, onde é feita a análise e tratamento dos dados coletados, é possível realizar interpretação e inferências. Nesse sentido, é possível observar, por meio do Quadro 28, que os professores participantes desta pesquisa defendem que a principal contribuição do inglês para suas aulas refere-se à compreensão e a escrita dos materiais técnicos.

Quadro 28 - Transcrição da questão 8 do questionário 2. Por favor, comente de que forma o conhecimento do inglês dos alunos poderia contribuir / beneficiar suas aulas.

Na produção escrita acadêmica.
(...) facilitar o entendimento dos alunos sobre conteúdos técnicos (...)
Beneficiará na leitura e escrita de manuais e artigos técnicos (...)
Melhora a compreensão dos termos usados em aula (...) entendimento de manuais e livros técnicos.
(...) seria possível conhecer, de maneira mais fácil, o que se está discutindo no meio acadêmico sobre novas aplicações e novas abordagens das tecnologias.
Mais aulas / materiais poderiam ser passados no idioma original do material (sem necessidade de traduções).

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se, nos trechos do Quadro 28 que, segundo os respondentes, o conhecimento de inglês poderia beneficiar os alunos, em especial, quanto à compreensão/leitura e a escrita dos materiais técnicos utilizados nas aulas.

De acordo com os trechos apresentados, pode-se verificar também que, os professores acreditam que o aluno/futuro profissional precisa ter conhecimento de inglês, pois acreditam que, para pesquisas e conhecimentos específicos na área, a língua inglesa é um fator muito importante, talvez até determinante.

Ainda segundo as respostas expressas no Quadro 28, é possível observar que, de acordo com os professores, o estudante precisa ter bons conhecimentos de inglês e por isso é necessário que eles tenham uma disciplina de inglês na graduação. Na computação, o inglês se torna visível em quase todas as atividades, de acordo com as respostas obtidas nesta pesquisa, o inglês é importante para a leitura e compreensão de trabalhos, oferece as melhores fontes de consulta e sólida base para pesquisa, e as novas tecnologias são divulgadas geralmente em inglês.

O uso de materiais e pesquisas realizadas em inglês durante as aulas também são estratégias adotadas para incentivar os alunos a estudarem mais e estarem mais em contato com a língua. Percebe-se que muitos são os benefícios e contribuições que o inglês traz para o curso, dentre eles a possibilidade de utilizar materiais autênticos, conforme pode-se observar no Quadro 24, ou seja, sem a necessidade de usar materiais traduzidos ou adaptados; a produção acadêmica, pois muitos congressos e revistas que

aceitam trabalhos (artigos) de graduandos exigem que o texto esteja em inglês; e a escrita de e-mails, *abstracts* e *papers*, que são atividades que podem ser propostas durante a graduação, segundo os professores participantes desta pesquisa.

A análise dos dados coletados por meio dos questionários 1 e 2 (Apêndices A e B) permitiu responder à **segunda questão de pesquisa**: *Quais são as necessidades do aluno em formação, futuro desenvolvedor e analista de sistemas, quanto ao inglês durante o curso de graduação?*

A análise dos dados resultantes dos questionários 1 e 2 (Apêndices A e B) indicou que para o coordenador e para os professores participantes desta pesquisa o aluno de graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas precisa de inglês durante o curso, em especial, para leitura técnica. Ademais, é possível observar que as outras habilidades também são necessárias para o aluno desse curso de graduação, segundo os professores e o coordenador, por exemplo, os alunos também precisam de inglês para a escrita de e-mails (habilidade de escrita); e para participação em congressos (habilidade de escuta e oral). Nesse sentido, é possível afirmar que é importante priorizar a habilidade de leitura, conforme os respondentes desta pesquisa, porém é necessário trabalhar as demais, pois também são necessárias para o aluno de Análise e Desenvolvimento de Sistemas durante o curso e no mercado de trabalho.

Concluídas a consolidação e a apresentação dos dados que revelaram as necessidades quanto ao inglês para analistas e desenvolvedores de sistemas durante o curso de graduação, a seguir, é apresentado um cruzamento dos dados das respostas para fins de elaboração do conteúdo programático para o Curso de Inglês Para Fins Específicos.

3.4 Cruzamento das informações

A seguir, serão apresentadas e cruzadas as respostas dos profissionais, coordenador e professores que participaram dessa pesquisa. Nos três questionários aplicados existem perguntas semelhantes e o cruzamento das respostas obtidas permite observar a visão que o coordenador, professores e profissionais em serviço possuem sobre o mesmo assunto. Nesse sentido, o

Quadro 29 traz a organização das categorias apresentadas assim como as perguntas que deram origem a cada categoria.

Quadro 29 - Explicação das Categorias

Categoria	Numeração das perguntas selecionadas dos questionários		
	Do Professor	Do Coordenador	Do Profissional
Razões pelas quais o inglês é essencial	4	3	2
A habilidade em inglês destacada pelos participantes	6	3	7
Importância do inglês na graduação	4	3	2
Os benefícios do inglês na graduação	11	4	6

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, o Quadro 30 mostra emissões dos respondentes desta pesquisa sobre os motivos pelos quais o inglês é essencial.

Quadro 30 - Razões pelas quais o inglês é essencial

Profissional	Coordenador	Professor
A maior parte das referências e as bases das linguagens de programação e tecnologias estão em inglês.	Leitura de documentações das tecnologias (muitas vezes estas não estão disponíveis em português), interagir em fóruns de discussão sobre as tecnologias (em inglês), buscar informação na Internet (cujo conteúdo está disponível principalmente em inglês).	As melhores fontes de consulta, acadêmica ou não, estão em inglês.

Fonte: Dados da pesquisa

A análise das respostas mostra que os participantes, além de reconhecerem a importância do inglês, atribuem várias razões que explicam a relevância para essa língua ser estudada. Para os profissionais, o que mais se destaca é que as referências, documentação e as linguagens de programação

encontram-se em inglês. Para o coordenador as pesquisas e interações que o aluno e futuro analista e desenvolvedor de sistemas precisa realizar dependem do seu conhecimento de inglês. De acordo com os professores as melhores fontes de consulta estão em inglês. Essas assertivas feitas pelos participantes da pesquisa dialogam com Hutchinson e Waters (1987), que defendem que o inglês é a língua internacional da tecnologia e do comércio. Pode-se afirmar que é o melhor meio para pesquisas e consultas, visto que grande parte do material da área disponível na internet, por exemplo, encontra-se em inglês.¹⁴ Observa-se nas respostas citadas anteriormente que, para desempenhar as tarefas que requerem conhecimento de inglês, uma habilidade se destaca: a leitura.

O Quadro 31, a seguir, aponta a habilidade mais importante para o Analista e Desenvolvedor de Sistemas na visão dos profissionais atuantes no mercado de trabalho, do coordenador e professores da área técnica.

Quadro 31 - A habilidade mais importante em inglês

Profissional	Coordenador	Professor
Ler (86,6%)	Ler (100%)	Ler (85,7%)

Fonte: Dados da pesquisa¹⁵

A partir dos dados expostos anteriormente (Quadro 31) verifica-se que a habilidade destacada, pelos profissionais, coordenador e professores, é a de leitura. Verifica-se que os diferentes participantes, muitas vezes, com prioridades diferentes convergem para o mesmo ponto: a importância de trabalhar a leitura com os alunos durante a graduação, e que a habilidade de leitura também reflete na atuação desse profissional no mercado de trabalho. Diante disso, percebe-se a importância de considerar o que defende Dudley-Evans (2001, 2004), sobre o ensino de ESP basear-se nas necessidades dos alunos, considerando o que exatamente os alunos precisam fazer com o inglês.

¹⁴ Disponível em: <http://w3techs.com/technologies/overview/content_language/all>. Acesso em: 5 jun.15.

¹⁵ Ressalta-se que foram considerados 15 dos 19 profissionais entrevistados, pois esse foi o número que além de responder a pergunta 4, justificou a resposta especificando a habilidade mais importante.

O Quadro 32 aponta a importância do inglês na graduação na visão dos respondentes dos 3 questionários.

Quadro 32 - Importância do inglês na graduação

Profissional	Coordenador	Professor
Essencial (94,7%)	Essencial (100%)	Essencial (85,7%)

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados revelam que praticamente todos os entrevistados reconhecem o inglês como elemento essencial para os estudantes de Computação. Conforme Medrano e Oliveira (2000), essa língua oficial para a área dos negócios e transações comerciais tornou-se primordial, em especial, para profissionais da área de TI. Sabendo da importância que essa língua exerce, em especial para profissionais dessa área, torna-se primordial o ensino baseado no ESP, que objetiva atender as necessidades específicas do aluno, que precisa desempenhar tarefas e atividades utilizando a língua-alvo, inglês (VIAN JUNIOR, 1999).

O quadro 33, a seguir, apresenta os benefícios da língua inglesa na graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de acordo com as respostas dadas pelos Profissionais, Coordenador e Professores participantes da pesquisa. Elas referem-se às questões 11 (Apêndice C), 4 (Apêndice A) e 4 (Apêndice B) respectivamente.

Quadro 33 - Os benefícios do inglês na graduação

Profissional	Coordenador	Professor
É imprescindível para a carreira do desenvolvedor de sistemas um curso de inglês que atenda as necessidades de seu futuro profissional.	Durante o curso o inglês é muito importante. Porque inicia no estudante o processo de aprendizagem de um novo idioma e permite que os docentes desenvolvam atividades práticas que se aproximem ainda mais do mercado de trabalho.	Leitura técnica.

Fonte: Dados da pesquisa

A partir das respostas dos profissionais, professores e coordenador, é possível verificar que todos concordam que o inglês também traz benefícios

para o aluno durante a graduação. Conforme já exposto no Capítulo1, de acordo com o site W3Techs¹⁶, a língua inglesa é utilizada por 55,3% de todos os sites cujo conteúdo de linguagem nós conhecemos, ou seja, para qualquer pesquisa que o aluno de análise e desenvolvimento de sistemas precise fazer, ele terá mais sucesso encontrando informações e respostas mais relevantes se a busca for feita em inglês.

Após discutir as respostas dos questionários respondidos pelos participantes desta pesquisa, serão apresentadas, na próxima seção, propostas de atividades / tarefas para a graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

¹⁶ Disponível em: <http://w3techs.com/technologies/overview/content_language/all>. Acesso em: 5 jun.15.

4 SUGESTÕES PARA UM CURSO DE ESP NA ÁREA DE TI

Conforme demonstrado na seção anterior, por meio das informações trazidas pelos questionários dos profissionais em serviço, professores da área técnica e coordenador do curso, observou-se que as informações coincidem quanto à maior necessidade do analista e desenvolvedor de sistemas, como é possível observar no Quadro 34:

Quadro 34 - Comparação: visão dos participantes da pesquisa

Coordenador	Professor	Profissional
o analista e desenvolvedor de sistemas precisa ler documentações das tecnologias (muitas vezes estas não estão disponíveis em português), interagir em fóruns de discussão sobre as tecnologias (em inglês), buscar informação na Internet (cujo conteúdo está disponível principalmente em inglês).	“conhecimento da língua inglesa para o estudante de computação é importante para a leitura e compreensão de trabalhos ” “ Na computação isso (o inglês) se torna visível em quase todas as atividades. ”	“Inglês para leitura de documentações e escrita para troca de e-mails com clientes estrangeiros. ” “(…) é essencial a busca por material na língua inglesa pois ele está mais atualizado e em maior quantidade (…).” “(…)é notória a vantagem da utilização da língua inglesa (...), pois foruns, sites, e artigos, em sua grande parte, estão escritos em inglês.”

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que tanto o coordenador, aquele que possui uma visão global do curso; o professor, que está formando o profissional; e o profissional em serviço reconhecem as mesmas necessidades quanto ao uso do inglês.

Esses dados nos revelam algumas atividades essenciais para serem trabalhadas em inglês durante a graduação, a fim de aprimorar o conhecimento dos graduandos para que eles utilizem satisfatoriamente o inglês durante as aulas e, posteriormente, no local de trabalho. Os dados revelaram que ler

textos acadêmicos na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é a principal necessidade de aprender Inglês, seguida da habilidade de escrita, para interagir em fóruns e escrita de e-mail, e interação com estrangeiros.

Ressalta-se que a habilidade oral também é importante para a área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pois podem atuar em diferentes situações dentro da empresa e, de acordo com o Quadro 13, esses alunos/futuros profissionais, muitas vezes, estabelecem comunicação interpessoal com clientes e outros funcionários estrangeiros.

Uma vez que o planejamento do curso prioriza as necessidades dos alunos, sendo essa a base do ESP, o qual segundo Augusto-Navarro (2008), frente a vários contextos e situações, permite analisar e desenvolver o melhor recorte para o ensino-aprendizagem da língua-alvo, são apresentadas a seguir algumas sugestões de atividades cujo objetivo geral é desenvolver as competências de leitura dos alunos. O intuito é capacitá-los a ler e compreender diferentes textos autênticos, escritos em língua inglesa relacionados a assuntos na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas; assim como melhorar a competência de escrita e comunicação oral.

Como foi visto no Capítulo 1 deste trabalho o ESP parte de uma pergunta central “O que os alunos precisam fazer com o inglês?”¹⁷ Além disso, o curso de ESP possui foco na aprendizagem da língua baseado nas necessidades dos aprendizes (HUTCHINSON e WATERS, 1987). Nesse sentido, após analisar os questionários respondidos pelo coordenador, professores e profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas pode-se identificar as necessidades expostas por eles, e verifica-se que elas se referem a:

- 1 atividades que ensinem a pesquisar em inglês;
- 2 atividades que desenvolvam as habilidade de leitura e compreensão com foco em TI ;
- 3 atividades que ampliem o vocabulário técnico na área de TI;
- 4 atividades que possibilitem e estimulem a comunicação oral em congressos, conferências e apresentações de pôster;

¹⁷ Tradução minha. No original: “What do students need to do with English?”

- 5 atividades que contemplem a escrita para comunicação com clientes, fornecedores e prestadores de serviço estrangeiros; e
- 6 pesquisas de soluções de problemas em blogs e fóruns.

Ao observar as necessidades expostas pelos respondentes desta pesquisa é interessante ponderarmos sobre o desenho de curso/ o caminho traçado para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Ao retomarmos a definição de desenho de curso, exposta na Fundamentação Teórica deste trabalho, é possível observar que o desenho de um curso ESP é baseado, especificamente, nas informações coletadas referentes às necessidades de aprendizagem dos alunos, já que a aprendizagem está centrada no aprendiz (RAMOS, 2005). De acordo com Hutchinson e Waters (1987), é necessário que sejam levantadas informações de ordem teórica e empírica para a elaboração do curso e escolha do conteúdo programático do curso.

Tendo em vista que as informações quanto às necessidades de uso do inglês durante e após o curso já foram levantadas, e com base nos pressupostos teóricos apresentados, sugerimos que curso de Computação, mais especificamente, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, aborde as atividades de 1 a 6 expostas acima e priorizem as habilidades destacadas pelos participantes desta pesquisa. Além disso, sugerimos que esse curso ESP para Analistas e Desenvolvedores de Sistemas possua 2horas/ aula semanais e seja oferecido durante dois semestres para que haja tempo suficiente para trabalhar com os alunos atendendo suas necessidades de aprendizagem quanto à língua inglesa.

Ressalta-se que de acordo com a Fundamentação Teórica deste trabalho a análise de necessidades, a metodologia e o conteúdo programático são elementos do desenho de curso, o qual é elaborado a partir de perguntas que ofereçam respostas que possibilitem ao *course designer* traçar o perfil dos participantes, o contexto e os objetivos de aprendizagem do curso. De acordo com Graves (2000) é importante relacionar os objetivos do curso com a análise de necessidades para definir conteúdo, material e método referente ao curso.

Ainda segundo Graves (2000) durante o desenho de um curso os elementos, tais como definição de contexto, desenvolvimento de material, avaliação de necessidades (conforme Figura 7 – Capítulo1) se entrelaçam. Nesse processo nenhum elemento pode ser considerado mais importante que o outro.

Nesta pesquisa foram levantadas características do curso e foram contemplados os seguintes itens propostos por Graves (2000): avaliação de necessidades, definição do contexto, formulação dos objetivos do curso para que materiais didáticos pudessem (em trabalhos futuros) ser desenvolvidos de acordo com as necessidades identificadas, e isso permite organizar o curso e conceber o conteúdo. No entanto, esta pesquisa não contemplou a elaboração de materiais que atendam as necessidades dos analistas e Desenvolvedores de Sistemas; os alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas não participaram desta pesquisa, pois este trabalho não teve esse foco, esta foi uma pesquisa de Análise de Necessidades feita antes da implementação do curso; no entanto, reconhecemos a importância que isso aconteça, dessa forma, deixamos de sugestão para trabalhos futuros.

Espera-se que esses elementos identificados quanto às necessidades dos aprendizes auxiliem e forneçam subsídios para o ensino de inglês no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, assim como forneça contribuições para o diálogo e a expansão das discussões no âmbito do Ensino de ESP para cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas dessa e de outras instituições de ensino.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivos (1) Identificar as necessidades de analistas e desenvolvedores de sistemas quanto ao uso da língua inglesa no trabalho; (2) Verificar as necessidades do uso do inglês durante o Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A relevância desta pesquisa consiste em fornecer ao Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da faculdade mencionada, na introdução deste trabalho, o delineamento de um curso ESP.

A fim de alcançar os objetivos, foi essencial analisar os questionários respondidos pelo coordenador e professores da área técnica do curso, assim como os respondidos pelos profissionais da área, atuantes no mercado de trabalho. Esta é uma pesquisa qualitativa, que permite a interpretação do pesquisador a cerca dos dados coletados possibilitando a inferência e compreensão do comportamento, interação e experiência dos indivíduos.

Para esta pesquisa realizou-se também um estudo teórico sobre ESP, análise de necessidades, ensino-aprendizagem de Inglês para profissionais de TI; e o desenho de curso como um sistema em curso de inglês para fins específicos. Observou-se que o ESP como área maior divide-se em subáreas, sendo elas Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) e Inglês para Fins Ocupacionais (EOP). O EAP preocupa-se em trabalhar para atender as necessidades quanto às atividades acadêmicas, e o EOP preocupa-se com as necessidades quanto à área profissional do aprendiz (HUTCHINSON E WATERS, 1987).

Ressalta-se que os cursos de Inglês para Fins Específicos devem estabelecer seus objetivos e conteúdos considerando as necessidades do aprendiz, de modo que este seja capaz de utilizar a língua inglesa de maneira prática e funcional. Ressalta-se que segundo o site W3Techs¹⁸, “O inglês é usado por 55, 3% de todos os sites cujo conteúdo de linguagem nós conhecemos.”.

¹⁸ Disponível em: <http://w3techs.com/technologies/overview/content_language/all>.

Acesso em: 5 jun.15.

Os resultados desta pesquisa indicam que as necessidades dos Analistas e Desenvolvedores de Sistemas quanto ao uso da língua inglesa durante o curso e no trabalho referem-se a atividades que envolvam, especialmente, a habilidade de leitura. Os respondentes dos três questionários reconhecem que a habilidade de leitura deve ser priorizada durante o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas por ser aquela que mais ajudará o aluno durante o curso e no mercado de trabalho. Verifica-se também que atividades que envolvam a comunicação oral e por escrito também são importantes para esse público, conforme pode ser observado no capítulo anterior.

Os resultados evidenciam que mais da metade dos profissionais que responderam ao questionário acredita que o inglês é essencial para consulta à documentação técnica e concordam sobre a importância que o inglês tem para seu campo de atuação, pois isso é refletido em seu ambiente de trabalho. O coordenador do curso concebe o inglês como elemento essencial para o aluno e futuro profissional; e quase 86% dos professores entrevistados concorda que o inglês é indispensável.

Ao se propor a fazer o mapeamento de necessidades de uso da língua inglesa em contexto profissional e durante a graduação, percebeu-se que os participantes concordam que o inglês é importante na graduação e a habilidade de leitura é a que os alunos necessitarão, especialmente, para a leitura de textos técnicos. Ressalta-se que o PPP deste curso prevê conhecimento de inglês, e esclarece que o aluno egresso precisa ser capaz de ler e compreender documentos técnicos em inglês. Ademais, ressalta-se que, as outras habilidades comunicativas também precisam ser exploradas, pois os alunos/ futuros profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas também precisam desempenhar ações que envolvem produção e compreensão oral e produção e compreensão escrita.

Além disso, durante o desenvolvimento desta pesquisa foi possível observar a importância do ESP ao priorizar as necessidades de aprendizagem dos alunos, pois ele possibilita o aluno aprender aquilo que realmente necessita; diferente de oferecer um curso de inglês geral, por exemplo. Ademais, o emprego do questionário foi essencial, pois possibilitou o

cruzamento das respostas do coordenador e professores envolvidos no processo de ensino e dos profissionais atuantes no mercado de trabalho. Isso foi importante porque permitiu verificar que a visão daqueles envolvidos no processo de ensino é partilhada por aqueles que estão exercendo a função no mercado de trabalho.

Acredita-se que este estudo traz contribuições para a área de Linguística Aplicada, principalmente para a área de ensino de língua para fins específicos. Contribui ainda para professores de ESP de cursos de Computação, em especial Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pelo fato de oferecer informações relevantes quanto às necessidades dos Analistas e Desenvolvedores de Sistemas na visão dos principais envolvidos no processo de ensino e atuantes no mercado de trabalho.

A presente pesquisa contribui também com a pesquisadora deste trabalho, que pôde sanar suas dúvidas e inquietações pessoais quanto ao ensino de língua estrangeira.

Além disso, este trabalho pode ser estendido a outros cursos de graduação em outras áreas técnicas, como por exemplo, o curso de Ciência da Computação e Engenharia da Computação.

Outra possibilidade é a elaboração de materiais didáticos, baseados em tarefas, que atendam as necessidades do público alvo desse curso de graduação.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO-NAVARRO, E.H. Necessidades e Interesses Contemporâneos no Ensino/Aprendizagem de Inglês para Propósitos Específicos. In: SILVA, K.A. e ALVAREZ, M.L.O. *Perspectivas de Investigação em LA*. Campinas: Pontes, 2008.

ARAÚJO, F. M. *Inglês para Informática: curso técnico em manutenção e em suporte informática*. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_infor_comun/tec_man_sup/081112_ingles_p_inf.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2015.

ARÉVALO, P.H. *O ensino-aprendizagem de inglês Instrumental em cursos de graduação da área de saúde de instituições de ensino superior em Manaus*. 2015. 127f. Tese (Ciências Sociais, Educação e Administração)- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2015.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lda. Lisboa: Loyola. 2010.
CASTRO, C. M. *A prática da pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BARRETO, A. I. R. Globalização e língua franca. Disponível em: <http://www.estacio.br/rededeletas/numero17/postudo_extudo/texto02.asp>. Acesso em: 08 jul. 2015.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

BELLAN, Z. S. *Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante*. Santa Barbara d'Oeste: SOCEP Editora, 2005.

BENESCH, S. Needs Analysis and Curriculum Development in EAP: An Example of a Critical Approach. *Tesol quarterly*, Winter, v. 30, n. 4, p. 723-738, 1996. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/3587931/abstract>> Acesso em: 29 dez. 2012.

BERWICK, R. Needs assessment in language programming: from theory to practice. In: Johnson, Robert K. *The Second Language Curriculum*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989, p. 48-62.

BLOCK, D. *Globalization, transnational communication and the internet*. *International journal on multicultural societies*, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 13-28, jul./dez. 2004.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*; Portugal-Porto: Porto Editora, 1994.

BREEN, M. P. Learner contributions to task design. In: Cadlin, C.N. e Murphy, D.F. (Org.). *Language learner tasks*. UK: Prentice-Hall International Ltd and Lancaster University, 1987.v.7.

BOA SORTE, P. Conceituando os saberes práticos de sobrevivência. *The ESPecialist*, v. 36 (1), 2015.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 1999.

CANAGARAJAH, S. *Resisting linguistic imperialism in English teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

_____. *Changing Communicative Needs, Revised Assessment Objectives: Testing English as an International Language*. *Language assessment quarterly*, p. 229-242, 2006. Disponível em: <<http://www.personal.psu.edu/asc16/pdf/LAQ.pdf> > Acesso em: 29. dez. 2015.

_____. *Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition*. *The Modern Language Journal*, 2007.

CARVALHO, K.R.R de. *Análise de necessidades para a disciplina língua inglesa em curso de letras*. 2008, 179 f. Tese (Tese de Doutorado em Linguística Aplicada da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

CASTRO, C. M. *A prática da pesquisa*. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CELANI, M. A. A. *Considerações sobre a pesquisa: a necessidade e eficiência do ensino de inglês instrumental em Universidades brasileiras*. *The ESPecialist*, 6: 2-9, 1983.

_____. *Introduction*. In: CELANI, M. A. A. et al. *ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection*. Campinas: Mercado de Letras, São Paulo: EDUC, 2005.

CELANI, M. A. A. et al. *The Brazilian ESP project: an evaluation*. São Paulo: EDUC, 1988.

CHINI, M. R.C. *Ensino-aprendizagem de inglês para o controlador de tráfego aéreo brasileiro: em busca de novos rumos*. 2014. 185 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)– Universidade de Taubaté, Taubaté, 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CLARK, H. Language use. In: H. Clark (Org.). *Using Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. p. 3-25.

CROMBIE, W.; RIKI-HEKE, P. E.S.P.: Fact or Fiction? *Revista Alicantina de Estudos Ingleses*, n. 4, p. 25-36, 1991.

CRYSTAL, D. *English as a global language*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University press, 1997.

DAMIÃO, S. M. *Desenho e Redesenho de um curso instrumental de inglês mediado pela construção de um site: uma experiência com tecnologia*. 2006. 231 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

_____. *Curso de curta duração para estudantes de engenharia: uma experiência de desenho de curso presencial e a distância*. In: V Siget, 2009, Caxias do Sul. Anais. SIGET, 2009.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. *Java, como programar*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 8. ed., 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, n. 11, p. 5-16, mai/jun/jul/ago 1999.

DUDLEY-EVANS, T., ST. JOHN, M.J. *Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach*. Cambridge University Press, 1998.

DUDLEY-EVANS, T. *Genre analysis: a key to a theory of ESP?* *Iberica* 2, 3-11, 2000.

_____. English for specific purposes. IN: CARTER, R. e NUNAN, D. [2001] *Teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge, 2004.

ELLIS, R. *Task-based language teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

_____. Macro and micro-evaluations of task-based teaching. In: TOMLINSON, B. (Org.). *Materials Development in Language Teaching*. Cambridge: CUP, 2011. p. 212-234.

_____. Taking the critics to task: the case for task-based teaching. In Proceedings of CLS International Conference. CLaSIC 2014, Cingapura, pp. 103-117.

ELLIS, M.; JOHNSON, C. Teaching business English. Oxford: Oxford, 1994.

ERICKSON, F. *Qualitative methods in research on teaching*. Michigan State University, 1986, p. 119-161.

_____. Prefácio. In: COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. de (Org.). *Cenas de sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ESLAMI, Z.R. Teachers' Voice vs. Students' Voice: A Needs Analysis Approach to English for Academic Purposes (EAP) in Iran. *English Language Teaching*, Texas, v.3, n.1, p.03-11, mar. 2010. Disponível em: < <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/download/5168/4324> > Acesso em 29 dez. 2015.

FLAESCHEN, S. *A relação professor-aluno em um curso de italiano para fins específicos*. 2006. Tese (Doutorado em Letras Neolatinas)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2006.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIMENEZ, Telma; FURTOSO, Viviane. Racionalidade técnica e a formação de professores de línguas estrangeiras em um curso de letras. Revista X, Curitiba, v. 2, p. 1-15, 2008.

GRAVES, K. *Designing Language courses: a guide for teachers*. Ontario: Heinle & Heinle, 2000.

HARMER, J. The practice of English language teaching. 3.ed. Longman, 2001.

HOLDEN, S. *O ensino da língua inglesa nos dias atuais*. São Paulo. SP: SBS, 2009.

HOUSE, J. *English as a Língua Franca: A Threat to Multilingualism?* Published by Balckwell Publishing Ltd, 2003.

HOWAT, A. P. R. *A history of English language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1984.

HUTCHINSON, T., WATERS, A. *English for specific purposes: a learning-centred approach*. Cambridge University Press, 1987.

IWAI, T., Kondo, K., Limm, S. J. D., Ray, E. G., Shimizu, H., and Brown, J. D. (1999). Japanese language needs analysis. Disponível em < <http://www.nflrc.hawaii.edu/publications> > Acesso em 01 fev. 2016.

- JOHNS, A. English for specific purposes: Its history and contribution. In: M. CELCE-MURCIA (ed.), 1991, Teaching English as a second or foreign language. Boston, MA: Heinle & Heinle, 1991, p. 67-77.
- LEE, J. Tasks and communicating in language classrooms. Boston: McGraw-Hill, 2000.
- LI, J. Needs Analysis: An Effective Way in Business English Curriculum Design. *Theory and Practice in Language Studies*, Jinan, v. 4, n .9, p.1869-1874, Sep. 2014. Disponível em: <<http://www.academypublication.com/issues/past/tpis/vol04/09/14.pdf>> Acesso em: 29 dez. 2015.
- LONG, M. H. Methodological issues in learner needs analysis. In: LONG, M.H. (Ed.). *Second Language Needs Analysis*. Cambridge: Cambridge, 2005, p. 19-76.
- MARKONI, M.; LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASIN, M. A. P. C. Análise de Necessidades na Disciplina de Inglês em um Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2009.
- MEDRANO, V., OLIVEIRA, M. LAZYBONES: *Inglês para Informática*. Editora BOOKWORM, São Paulo: 1. ed. 2000.
- MOREIRA, R.S.C. *Análise de necessidades para um curso de espanhol no Ensino Superior Tecnológico*. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem)- Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MUNBY, J. *Communicative syllabus design*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.
- NININ, M. O. G. et al. Questionários e programas de formação em serviço: analisando e cruzando dados. 2005. Disponível em: <http://www.linguagemformacao.com.br/linguagemformacao/producaoacademica_3questionarioseprogramasdeformacaoemservico.htm> Acesso em: 10 ago. 2015.
- NUNAN, D. *Syllabus design*. In: CELCE-MURCIA, M. (Org.). Teaching English as a second or foreign language. 3rd ed.. Boston: Heinle e Heinle, 2001.
- OLIVEIRA, J. P. *A competitividade nacional e a questão da língua*. Disponível em: <http://www.ordemeconomistas.pt/index.php?option=com_content&task=view&id=9301&Itemid=703>. Acesso em: 25 mai. 2008.

PHILLIPSON, R. *Linguistic imperialism*. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PIZZOLATO, C. E. A sala de aula de língua estrangeira com adultos de terceira idade. (Dissertação de Mestrado em Estudos da Linguagem) – Campinas: Unicamp, 1995.

PRABHU, N.S. *Second Language Pedagogy*. Oxford: Oxford University Press, 1987.

RAMOS, R. C. G., LIMA-LOPES, R. E. , GAZOTTI-VALLIM, M. A. *Análise de necessidades: identificando gêneros acadêmicos em um curso de leitura instrumental*. *The ESPecialist*, 25 (1), 1-29, 2004.

_____. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. *The ESPecialist*, 25 (2), 107-129, 2004.

_____. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M.M. A.; ABRAHÃO, M.H.V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2005. p. 109-123.

_____. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, M. (Ed.). *English for Academic and Specific Purposes in Developing, Emerging and Least Developed Countries*. Canterbury Kent: IATEFL, 2008.

RICHARDS, J. C. *Curriculum Development in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge, 2001.

ROBINSON, P. *ESP: english for specific purposes*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

_____. *ESP Today: A Practitioner's Guide*. Prentice Hall International (UK) Ltd., 1991.

SANTÍN ESTEBAN, M. Paz. *Pesquisa qualitativa em educação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (Org.). *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2003. p.137-179.

SASIDHARAN, P. *A Needs-Based Approach to Teaching and Learning of English for Engineering Purposes*. 2012. 131 f. Tese (Humanities and Social Sciences)- National Institute Of Technology, Rourkela, Orissa India, 2012. Disponível em: < http://ethesis.nitrkl.ac.in/4429/1/Priya_S_50713001.pdf> Acesso em: 29 dez. 2015.

SEIDLHOFER, B. *Research Perspective on Teaching English as a Língua Franca in: Annual Review of Applied Linguistics* 24, 209 – 239. USA. Cambridge University Press, 2004.

SILVA, F. O. da. *Análise de necessidades de inglês jurídico para advogados*. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e estudos da linguagem)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, J. C. da; BONIFÁCIO, C. A. M. Inglês para hotelaria: análise das necessidades de aprendizado dos profissionais em hotéis de grande porte de João Pessoa/PB. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v. XIII, n. 1, p. 438-462, jun. 2015.

SILVA, P. R. B. S. e VITORINO C. S. Análise de necessidades do uso da língua inglesa na formação do técnico em edificações. In: Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), VII., 2012, Palmas. Anais... Palmas: Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/821/2139>> Acesso em: 27 jan. 2016.

SKEHAN, P. (1998). *A Cognitive Approach to Language Learning*: Oxford University Press.

SOUZA, R. A. de. *Análise de necessidades do uso da língua inglesa em contexto profissional: área editorial*. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

STRAZZACAPPA, Cristina; MONTANARI, Valdir. *Globalização. O que é isso, afinal?*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

STREVENS, P. ESP after twenty years: a re-appraisal. In: *ESP: state of the art*. M. L. TICKOO (ed.) Anthology Series 21. SEAMEO Regional Language Center, 1988.

SWALES, J. Language for specific purposes. In W. Bright (Ed.), *International encyclopedia of linguistics* (Vol. 2, p. 300). New York, Oxford: Oxford University Press, 1992.

_____. ESP – the heart of the matter or the end of the affair? In: R. Quirk & H.G. Widdowson (Eds), *English in the world* (pp. 212- 223). Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2004.

TANGNIAM, T. An analysis of English language needs for Thai airways ground staff . 2006. 137 f. Master of Arts (English for Specific Purposes)- Graduate School, Kasetsart University, 2006. Disponível em <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.465.8381&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 29 dez. 2015.

TARONE, E., YULE, G. Focus on the language learner. Oxford: Oxford University Press, 1989.

TORRES, B.R. (2005). *O ensino de produção de textos para fins específicos. Área: administração*. 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

UR, Penny. A Course in Language Teaching: Practice and Theory. Cambridge University Press, 1996.

VIAN, JR. O. *Conceito de gênero e análise de textos de vídeos institucionais*. 1997. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

VIAN JR. O. Inglês instrumental, inglês para negócios e inglês instrumental para negócios. D.E.L.T.A. , vol.15, no. Especial: 437-457. 1999.

_____. O. A análise de necessidades no ensino de inglês em contextos profissionais. *the ESPecialist*, vol. 29, nº 2, 139-158, 2008.

VIEIRA, B.G.A.M.; ARANHA, S. A análise de necessidades na trajetória da elaboração de um curso de eap para pós-graduandos em ciência da computação. *The ESPecialist*, São Paulo, v.36, n.1 , p.49-72.2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/21980/16137> Acesso em: 10. dez. 2015.

VILAÇA, M. L. C. *Estratégias na aprendizagem de língua estrangeira: um estudo de caso autobiográfico*. 2003. 158 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar de Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

_____. English for Specific Purposes: fundamentos do ensino de inglês para fins específicos. UNIGRANRIO: *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, 2010.

WEST, R. Needs analysis in language teaching. *Cambridge University Press*, Manchester, v. 27, n 1, p. 01-19, jan.1994. Disponível em: < <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=2766356&fileId=S0261444800007527>>, acesso em: 29 dez. 2015.

WETTERGREN, S.T. Second language needs analysis in the workplace: a case study of Hispanic immigrant manufacturing workers . 2005. 126f. Thesis (Teaching English as a Second Language / Applied Linguistics)- Iowa State University, Ames, Iowa 2005. Disponível em: < <http://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=8942&context=rttd> > Acesso em: 29 dez. 2015.

WILLIS, J. A framework for task-based learning. Harlow: Longman, 1996.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR

Peço, por favor, que o (a) senhor (a) responda o questionário abaixo, que tem por objetivo coletar informações para o desenho de um curso de inglês e é parte da nossa pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada na UNITAU-SP. Desde já agradecemos sua atenção e gentileza em respondê-lo.

1 - Nome do participante:

Data:

Telefone:

E-mail:

** As informações acima são sigilosas, serão usadas apenas pelo pesquisador caso haja necessidade de maiores esclarecimentos sobre informações contidas nas perguntas desse questionário.*

2 - Qual é o campo de atuação do analista e desenvolvedor de sistemas?

3 - Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:

essencial

tem importância, mas não é essencial

desnecessário

Por quê?

4 - Qual a importância da língua Inglesa durante o curso?

a) muito importante

b) relativamente importante

c) desnecessária

Por quê?

5 - Assinale os equipamentos disponíveis em sala de aula.

Computador

Datashow

Conexão com internet

Wi-fi

Lousa digital

6 - Qual/ quais disciplinas precisam de conhecimento de inglês? Por quê?

7 - O Projeto Político Pedagógico (PPP) prevê conhecimentos de língua inglesa?

Sim

Não

Em caso afirmativo, o que o PPP estabelece em relação a conhecimentos de LI?

Poderia ter acesso ao PPP do curso?

sim não

Agradecemos muito sua colaboração e disposição para responder nosso questionário.

Obrigada!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Peço, por favor, que o (a) senhor (a) responda o questionário abaixo, que tem por objetivo coletar informações para o desenho de um curso de inglês e é parte da nossa pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada na UNITAU-SP. Desde já agradecemos sua atenção e gentileza em respondê-lo.

1 - Nome:

Data:

Qual (Quais) sua(s) área(s) de atuação dentro da Computação?

- Desenvolvimento de software
 Redes de computadores
 Sistemas operacionais
 Banco de dados
 Segurança de informação
 Outra(s):

** As informações acima são sigilosas, serão usadas apenas pelo pesquisador caso haja necessidade de maiores esclarecimentos sobre informações contidas nas perguntas do questionário.*

2 - Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:

- a) essencial
b) tem importância, mas não é essencial
c) desnecessário

Por quê?

Em caso de ter respondido **a** ou **b** na questão acima responda as questões 3 e 4.

3 - Para que o aluno desta instituição precisará de conhecimento de língua inglesa durante o curso? Assinale as opções que forem necessárias:

- Leitura de manuais técnicos
 Leitura de artigos técnicos
 Assistir vídeos
 Produzir vídeos
 Elaborar produção escrita acadêmica
 Participar de palestras de convidados
 Assistir palestras de convidados
 Discussão de casos da sua área técnica
 Produção de materiais para se publicado em inglês
 Outros - Especifique:

4 - Você usa material em inglês em suas aulas? Sim Não

Se a resposta for afirmativa, especifique:

- Leitura de artigos técnicos

- Leitura de livros
- Vídeos
- Produção escrita acadêmica
- Palestras de convidados
- Discussão de casos da sua área técnica
- Outro. Qual?

5 - Se você respondeu afirmativamente a pergunta 4, qual / quais do(s) itens abaixo é o motivo de você usar inglês em suas aulas?

- o material é mais atualizado
- o material é encontrado apenas em inglês
- o material traz modernidade as aulas?
- Outro. Qual?

6 - Em que você acredita que o conhecimento de inglês poderá beneficiar mais os alunos durante o curso?

- Estágio em empresas no exterior
- Parcerias e trabalhos com não falantes de português
- Congressos internacionais
- Publicação de trabalhos científicos
- Acompanhamento das tendências mundiais e de globalização
- Outro. Qual?

7 - Em sua opinião, qual habilidade em inglês é mais importante para o estudante de análise e desenvolvimento de sistemas? (Em ordem de 1 a 4, sendo 1 o mais importante.)

() Ler () Escutar () Falar () Escrever

8 - Por favor, comente de que forma o conhecimento do inglês dos alunos poderia contribuir / beneficiar suas aulas.

9 - Por favor, se tiver qualquer outro comentário / contribuição escreva abaixo.

Agradecemos muito sua colaboração e disposição para responder nosso questionário.

Obrigada!

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS

<p>Peço, por favor, que o (a) senhor (a) responda o questionário abaixo, que tem por objetivo coletar informações para o desenho de um curso de inglês e é parte da nossa pesquisa de Mestrado em Linguística Aplicada na UNITAU-SP. Desde já agradecemos sua atenção e gentileza em respondê-lo.</p>
<p>1 - Nome do participante:</p> <p>Data:</p> <p>Telefone:</p> <p>E-mail:</p> <p><i>* As informações acima são sigilosas, serão usadas apenas pelo pesquisador caso haja necessidade de maiores esclarecimentos sobre informações contidas nas perguntas do questionário.</i></p>
<p>2 - Qual cargo você ocupa na empresa em que trabalha?</p>
<p>3 - Qual a sua formação acadêmica?</p>
<p>4 - Para você, o conhecimento de língua inglesa para o estudante de Computação (análise e desenvolvimento de sistemas) é:</p> <p><input type="checkbox"/> essencial</p> <p><input type="checkbox"/> tem importância, mas não é essencial</p> <p><input type="checkbox"/> desnecessário</p> <p>Por quê?</p>
<p>5 - Quais são as funções exigidas pelo cargo que você ocupa na empresa onde trabalha em que a Língua Inglesa é necessária?</p>
<p>6 - Descreva detalhadamente uma atividade/ tarefa de trabalho em que o inglês é necessário.</p>
<p>7 - A empresa em que trabalha valoriza o conhecimento de inglês? Em caso afirmativo, responda as perguntas de 8 e 9.</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> parcialmente</p>
<p>8 - Há algum documento/diretriz/orientação na empresa em que você trabalha que especifique o que é necessário saber, em termos de língua inglesa, para o desenvolvimento de tarefas relacionadas ao seu cargo?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>

<p>9 - Assinale quais são as formas de contato que você estabelece com estrangeiros. Se necessário, assinale mais de uma opção.</p> <p><input type="checkbox"/> Face-a-face <input type="checkbox"/> Telefone <input type="checkbox"/> E-mail <input type="checkbox"/> Videoconferência <input type="checkbox"/> Conference call <input type="checkbox"/> Outros: Qual?</p>
<p>10- Em caso afirmativo posso ter acesso a esse material?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>11- Para você o que um curso de inglês na graduação precisa ter para atender as necessidades do futuro profissional desenvolvedor de sistemas?</p>
<p>12- Assinale com um "X" as pessoas com as quais se utiliza a língua inglesa na empresa. Mais de uma opção pode ser marcada.</p> <p><input type="checkbox"/> Clientes estrangeiros <input type="checkbox"/> Fornecedores estrangeiros <input type="checkbox"/> Funcionários da matriz <input type="checkbox"/> Auditores internacionais <input type="checkbox"/> Outros. Quais?</p>
<p>13 - Por favor, se tiver qualquer outro comentário / contribuição escreva abaixo.</p>
<p>Agradecemos muito sua colaboração e disposição para responder nosso questionário.</p> <p style="text-align: right;">Obrigada!</p>